



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA PRPI

Janeiro a Dezembro de 2016

EQUIPE

- Prof^a. Maria Clorinda Soares Fioravanti - Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação
- Prof^a. Sheila Araújo Teles - Coordenadora Geral de Pesquisa e Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Inovação
- Prof. Cândido Vieira Borges Júnior - Coordenador de Transferência e Inovação Tecnológica
- Prof. Jesiel Freitas Carvalho - Coordenador Geral do CRTI
- Prof. Cleomar Rocha - Coordenador do Media Lab
- José Ângelo Rizzo - Coordenador da Unidade de Conservação



1. Estrutura Física e Organizacional da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

1.1. Órgãos e Estruturas Vinculadas à PRPI

- Coordenação de Pesquisa
- Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT)
- Museu Antropológico
- Unidade de Conservação
- Centro de Documentação, Informação e Memória (CDIM)
- Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas (Media Lab)

1.2. Organização do Quadro Funcional Vinculado à PRPI

Distribuição de servidores, colaboradores, contratados e bolsistas:

PRPI	
Maria Clorinda Soares Fioravanti	
Michele Dionísio da Silva	
Pesquisa	Transferência e Inovação Tecnológica
Sheila Araújo Teles	Cândido Vieira Borges Júnior
Izabel Maria Lopes Cunha	Jesiel Freitas Carvalho
Cláudia Gomes Miranda	Edward Madureira Brasil
Juliana Carla Dalla Rosa	Milton Pereira da Costa Filho
	Luizmar Adriano Júnior
	Larissa Santos Pereira
Comitês de Ética	
Margarida do Amaral Silva - CEP	Rubens Rosa Júnior - CEUA
Unidade de Conservação	Media Lab
José Ângelo Rizzo	Cleomar Rocha
Carmen Helena Monteiro	Júlia Mariano Ferreira
Danielle de Oliveira Diniz Neres	Saulo Balbino Machado
Humberto Ribeiro de Oliveira	
Joelson Camilo de Almeida	
Wilmar Gomes	
Antônio Gilson Pires da Silva	
Contratados e Bolsistas do Centro de Empreendedorismo e Parque Tecnológico	
Emilia Rosângela Pires da Silva (Contrato CLT)	Alessandra Gomes (Contrato CLT)
Bárbara G. Marques Ribeiro (Bolsista)	Amanda de Oliveira Melo (Bolsista)
Gabriel do Carmo Yamamoto (Bolsista)	José Roberto Martins (Bolsista)
Marcos Vinícios Pereira de Almeida (Bolsista)	Jéssica Borges de Carvalho (Bolsista)
Maria Clara de Oliveira (Bolsista)	Isabella Szabor M. Mustafé (Bolsista)
Mariana Torres Uchoa (Bolsista)	Ex-Bolsistas de 2016
Ygor Soares da Silva (Bolsista)	Ana Cláudia Barros Tolentino
Yuri Matheus Salvador Silva (Bolsista)	Adriane Pereira / Gustavo Souza e Silva



1.3. Atividades da PRPI

As atividades estão divididas entre as duas Coordenações vinculadas à PRPI.

1.3.1. Atribuições da Coordenação Geral de Pesquisa

- ✓ Gestão do Programa de Iniciação Científica (PIBIC, PIVIC, PIBIC-AF e PIBIC-EM/EF) e do Comitê Interno da IC.

- ✓ Sistema UFG de Ética em Pesquisa:
 - Comitê de Ética em Pesquisa (Regional Goiânia) – Coordenação;
 - Comissão de Ética no Uso de Animais (Regional Goiânia) – Coordenação;
 - Comitê de Ética em Pesquisa (HC Goiânia) – Acompanhamento;
 - Comitê de Ética em Pesquisa (Regional Catalão) - Implantação e acompanhamento;
 - Comitê de Ética em Pesquisa (Regional Jataí) - Implantação e acompanhamento;
 - Comissão de Ética no Uso de Animais (Regional Jataí) - Implantação e acompanhamento;
 - Comitê de Integridade Acadêmica.

- ✓ Acompanhamento e supervisão da execução dos projetos institucionais de infraestrutura e desenvolvimento de pesquisa, especialmente os CT Infra.

- ✓ Cadastro e acompanhamento de:
 - Projetos, Núcleos e Redes de Pesquisa;
 - Laboratórios de Pesquisa, especialmente os de caráter multiusuário.

- ✓ Acompanhamento e estímulo à atualização de:
 - Currículo na base Lattes;
 - Grupos de Pesquisa na base CNPq.

- ✓ Gestão dos sistemas gerenciais: SICT e SAP.



1.3.2. Atribuições da Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT)

A Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT) atua em cinco áreas: propriedade intelectual, transferência de tecnologia, empreendedorismo, formação para a inovação e parques tecnológicos. Estas áreas são apoiadas por um setor de comunicação e evento.

- ✓ Gestão do Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI e PIVITI) e do Comitê Interno de Desenvolvimento Tecnológico.
- ✓ Escritório de Propriedade Intelectual: responsável pela avaliação e registro de patentes, marcas, *softwares* e cultivares e coordenação do Comitê Interno de Propriedade Intelectual (CIPI).
- ✓ Escritório de Transferência de Tecnologia: atua na interação entre Universidade e empresas abrangendo convênios de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), bem como contratos de prestação de serviços tecnológicos especializados, licenciamentos (patentes, *softwares* e cultivares), cessão de direitos de propriedade intelectual, compartilhamento de laboratórios entre a UFG e empresas, órgãos de governo, associações produtivas e ONGs.
- ✓ Centro de Empreendedorismo e Incubação: desenvolve atividades de apoio à criação de novas empresas, de educação empreendedora e de promoção da cultura do empreendedorismo; gestão do Programa Empresa Júnior; coordenação da Olimpíada de Empreendedorismo; supervisão das incubadoras da Regional Catalão e Jataí; gestão do Programa de Incubadoras de Empresa da Regional Goiânia.
- ✓ Centro Regional para Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI): cabe ao CTIT acompanhar e apoiar as ações do CRTI.



- ✓ Áreas de Parques Tecnológicos:
 - Parque Tecnológico Samambaia: responsável pela gestão do parque, que se encontra em fase de implementação;
 - Parque Científico e Tecnológico de Jataí (Parque Tecnológico JataíTEC): cabe ao CTIT acompanhar e apoiar as ações do JataíTEC que está em fase de projeto.

2. Execução da Política de Distribuição dos Recursos de Pesquisa da UFG

Conforme determinação do Estatuto da UFG, o correspondente a 6% dos recursos de custeio oriundos do tesouro, após descontar as despesas básicas da instituição, deve ser destinado para o financiamento de projetos de pesquisa. Considerando que no ano de 2016 os recursos de custeio foram insuficientes para o pagamento das despesas da UFG, não foi possível essa aplicação. Cada Regional estabeleceu algumas prioridades relacionadas à pesquisa e pós-graduação e, dentro das suas possibilidades, as executou. Especificamente na Regional Goiânia, a reforma de dois espaços de pesquisa, vinculados à grande área das humanidades, foram considerados prioritários. Tal decisão foi respaldada em 2015 pela Câmara Regional de Pesquisa e Pós-Graduação e está aguardando disponibilização de recursos para sua execução. São eles: o Laboratório Multiusuário de Pesquisa localizado na Faculdade de História, compartilhado pela Faculdade de Filosofia e Faculdade de Ciências Sociais, e o Laboratório de Pesquisa da Faculdade de Educação.

3. Cadastro de Projetos de Pesquisa

Considerando que a implantação do sistema SIG-UFG ainda não chegou ao Módulo da Pesquisa, as ações junto aos docentes/pesquisadores quanto ao cadastro e acompanhamento dos projetos de pesquisa foram realizadas no âmbito do Sistema de Acompanhamento de Pesquisas (SAP).

O quantitativo dos cadastros dos projetos de pesquisa no SAP no ano de 2016 está demonstrado no Quadro 1 a seguir.



Quadro 1. Cadastro dos projetos de pesquisa no SAP em 2016 por Unidade/Campus/Regional

Unidade/Campus/ Regional	Encerrados	Andamento	Total	Finalizado/ Publicação	Novos
ICB	26	185	211	09	21
EA	28	130	158	15	07
IPTSP	17	133	150	16	21
EVZ	22	99	121	70	20
IQ	11	105	116	01	06
FF	15	100	115	04	14
FCS	23	57	80	02	08
FEN	07	72	79	25	13
FE	09	70	79	03	17
FO	15	59	74	51	12
FANUT	09	59	68	04	10
IME	04	62	66	01	15
FACE	11	48	59	0	16
INF	11	48	59	01	17
FL	09	48	57	03	08
FAV	10	47	57	0	07
FEFD	15	39	54	05	11
IESA	12	39	51	0	05
EECA	03	42	47	04	04
EMAC	16	31	47	01	03
EMC	09	38	47	0	06
FH	13	33	46	05	04
IF	01	45	46	0	06
FM/HC	09	28	37	06	0
FIC	07	23	30	02	03
FAFIL	05	22	27	0	09
FD	05	17	22	0	03
CEPAE	03	16	19	0	05
Campus Aparecida	00	17	17	0	09
Outros	10	16	26	07	07
GOIÂNIA	335	1.728	2.065	235	287
GOIÁS	09	25	34	0	08
CATALÃO	55	282	337	05	54
JATAÍ	60	257	317	14	82
TOTAL UFG	459	2.292	2.753	254	431



4. Grupos de Pesquisa na base Lattes do CNPq

Segue o consolidado dos Grupos de Pesquisa da UFG cadastrados na Base Lattes do CNPq em dezembro de 2016 (Quadro 2).

Quadro 2. Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq e certificados pela UFG

Unidade/Regional	Número de Grupos
ICB	31
IPTSP	23
EA	22
FE	21
FL	20
IESA	19
FCS	16
IQ	16
FIC	16
FF	16
EMAC	13
FEFD	13
FACE	13
FEN	12
EECA	10
IF	13
FH	11
EVZ	11
FAV	11
IME	10
FD	9
INF	8
FANUT	8
FO	7
FM	6
CEPAE	5
EMC	5
FAFIL	4
Campus Aparecida	4
Outros	3
GOIÂNIA	376
GOIÁS	3
CATALÃO	61
JATAÍ	32
TOTAL	472



A UFG conta com **472 grupos certificados**, sendo 112 na área de Ciências Humanas, 73 nas Ciências da Saúde, 63 nas Ciências Exatas e da Terra, 55 na Linguística, Letras e Artes, 52 nas Ciências Sociais Aplicadas, 51 nas Ciências Biológicas, 40 nas Ciências Agrárias e 26 nas Engenharias (Figura 1).

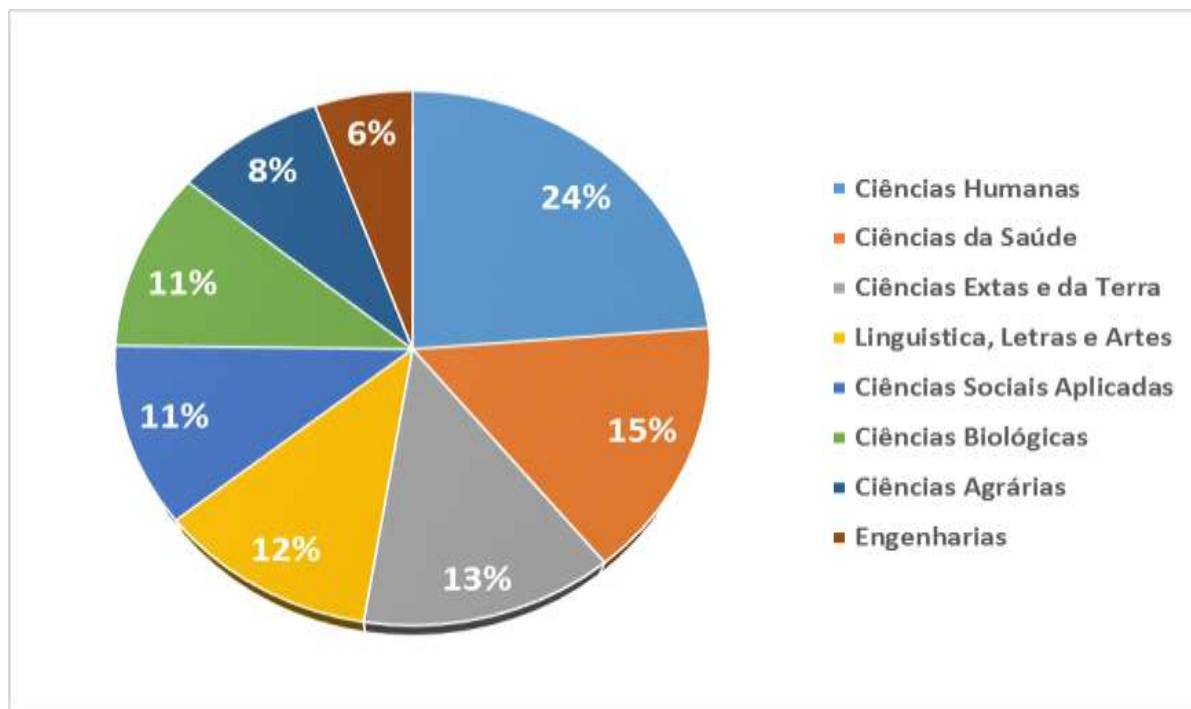


Figura 1. Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq e certificados pela UFG, divididos por grande área do conhecimento

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no País. A base de dados é dinâmica e, a qualquer momento, o pesquisador pode atualizar ou complementar as informações. Os grupos podem estar em diversas situações: *certificados* (atualizados), *não-atualizados* (nenhuma atualização nos últimos 12 meses), *aguardando certificação* ou *em preenchimento*. Na UFG, em dezembro de 2016, existiam 403 grupos atualizados, 37 não-atualizados e 32 em preenchimento.



5. Bolsas de Produtividade em Pesquisa e em Desenvolvimento Tecnológico

Um importante indicador na pesquisa é o quantitativo de bolsas de produtividade em pesquisa e desenvolvimento tecnológico do CNPq. A UFG apresentou em 2016, um total de 152 docentes bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ), nove a mais em relação ao ano anterior (143 em 2015). Quanto às bolsas em desenvolvimento tecnológico (DT), também houve aumento, passando de 9 para 12. Nestes indicadores, estão incluídos os docentes aposentados que continuam sendo bolsistas. A maioria dos PQs encontram-se no estrato de entrada no sistema que é o 2, indicando que a maior parte dos bolsistas são jovens doutores ou doutores com capacidade de orientação e perfil de produção não plenamente consolidado.

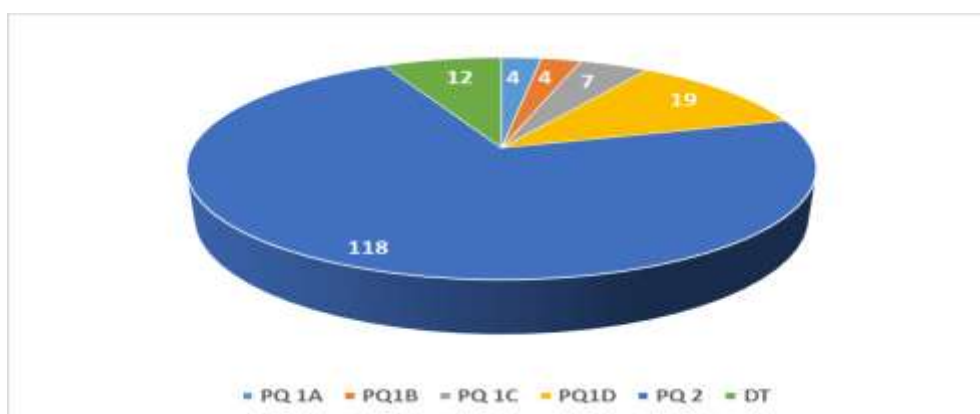


Figura 2. Número de docentes da UFG com bolsa do CNPq estratificado por modalidade

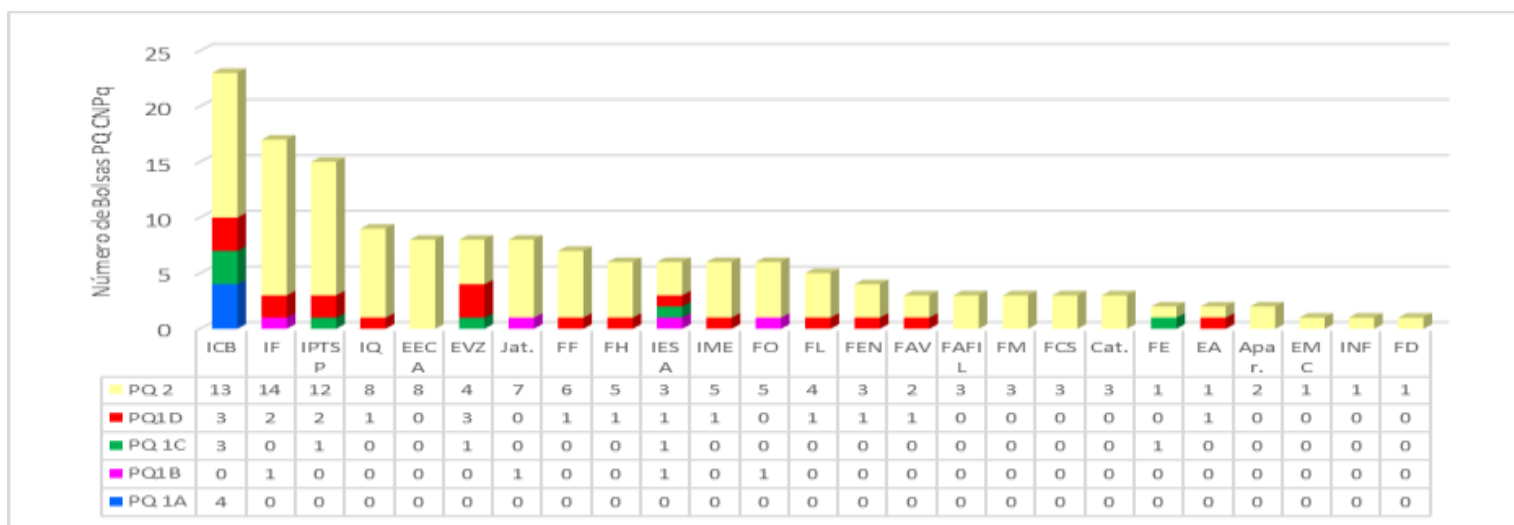


Figura 3. Número de docentes da UFG com bolsa PQ do CNPq estratificado por modalidade e por Unidade/Regional



6. Programa PIBIC e PIBITI

A principal mudança no Sistema da UFG de Iniciação Científica (IC) foi a inclusão de duas novas modalidades de bolsas. Primeiro, foi a transformação do Programa PROLICEN (Programa de Bolsas de Licenciatura) em uma modalidade de IC, com total adequação do processo seletivo e do acompanhamento das atividades dos bolsistas às normas do PIBIC, buscando a valorização e o fortalecimento da pesquisa no âmbito da licenciatura. A segunda, foi a criação de uma nova modalidade de IC-Jr, o PIBIC do Ensino Fundamental (PIBIC-EF). Essa inovação foi decorrente da solicitação de pesquisadores do CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação), na premissa de que quanto mais cedo um estudante se envolver com atividades de pesquisa, provavelmente mais produtivos serão os resultados.

Foram realizadas 20 reuniões dos Comitês de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico, sendo 10 reuniões com cada comitê.

6.1. Período 2015-2016

- Recebimento e encaminhamento dos trabalhos finais para avaliação pelos Comitês de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico.
- Realização do XXIII Seminário de Iniciação Científica/SIC e V Seminário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação/SDTI.

6.2. Período 2016-2017

- Recebimento das inscrições e realização do julgamento com presença do Comitê Externo e Interno.
- Divulgação do resultado final dos editais 02/2015/PIBIC, 03/2015/PIBITI, e 04/2015/PIBIC-Júnior (Ensino Médio e Ensino Fundamental).
- Realização de edital conjunto PROGRAD/PRPI Nº 01/2015 referente a Iniciação Científica do Programa Bolsas de Licenciatura PIBIC/PIVICPROLICEN.
- Cadastramento dos novos bolsistas na Plataforma Carlos Chagas/CNPq e cadastro dos bolsistas na folha de pagamento UFG.

Os números referentes ao Programa de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico estão demonstrados nos quadros a seguir.



Quadro 3. Demonstrativo da concessão de cotas pelo CNPq para o período 2016/2017 e da concessão da cota da UFG

Modalidade	Bolsas Solicitadas ao CNPq	Recomendação Comitê	Concessão CNPq Agosto 2016	Concessão CNPq Dezembro 2016*	Total de Bolsas CNPq	Total de Bolsas Cota UFG	TOTAL DE BOLSAS
PIBIC	320	320	249	62	311	154	465
PIBIC-AF	50	18	14	4	18	5	23
PIBIC-EM	50	10	9	1	10	10	20
PIBITI	50	20	16	4	20	5	25
Total	470	368	288	71	359	174	533

* Bolsas implementadas em janeiro de 2017

Quadro 4. Demanda, recomendação e distribuição de bolsas do PIBIC 2016-2017, implementadas em agosto de 2016

Área	Solicitações		Concessão de Bolsas	% de Atendimento
	Total	Recomendadas		
Biológicas	315	274	177 + 27* = 204	64,4% - 74,5%
Exatas	184	174	112 + 18* = 130	64,4% - 74,7%
Humanas	199	178	114 + 17* = 131	64,0% - 73,6%
Total	698	626	403 + 62 = 465	64,4% - 74,3%

* Bolsas implementadas em janeiro de 2017

Quadro 5. Demanda, recomendação e distribuição de bolsas do PIBIC-AF 2016-2017, implementadas em agosto de 2016

Área	Solicitações		Concessão de Bolsas	% de Atendimento
	Total	Recomendadas		
Biológicas	30	26	7 + 1* = 8	26,9% - 30,8%
Exatas	18	16	4 + 1* = 5	25,0% - 31,3%
Humanas	27	25	8 + 2* = 10	32,0% - 40,0%
Total	75	67	19 + 4 = 23	28,4% - 34,3%

* Bolsas implementadas em janeiro de 2017

Quadro 6. Demanda, recomendação e distribuição de bolsas do PIBITI 2016-2017, implementadas em agosto de 2016

Área	Solicitações		Concessão de Bolsas	% de Atendimento
	Total	Recomendadas		
Biológicas	17	13	7 + 1* = 8	53,8% - 61,5%
Exatas	31	21	12 + 3* = 15	57,1% - 71,4%
Humanas	4	4	2	50,0%
Total	52	38	21 + 4 = 25	52,3% - 65,8%

* Bolsas implementadas em janeiro de 2017

Quadro 7. Demanda e recomendação do PIVIC e PIVITI 2016-2017

Área	Solicitações PIVIC			Solicitações PIVITI		
	Total	Recomendadas	% de Aprovação	Total	Recomendadas	% de Aprovação
Biológicas	201	180	89,5%	3	3	100%
Exatas	89	84	94,4%	4	3	75%
Humanas	129	119	92,2%	0	0	-
Total	419	383	91,4%	7	6	85,7%



Quadro 8. Demanda, recomendação e distribuição de bolsas do PIBIC-EM 2016-2017, implementadas em agosto de 2016

Área	Solicitações		Concessão de Bolsas	% de Atendimento
	Total	Recomendadas		
Biológicas	28	22	6	27,3%
Exatas	8	8	2	25%
Humanas	38	38	11 + 1* = 12	28,9% - 31,6%
Total	74	68	19 + 1 = 20	27,9% - 29,4%

* Bolsas implementadas em janeiro de 2017

Quadro 9. Demanda, recomendação e distribuição de bolsas do PIBIC Licenciatura-PROLICEN 2016-2017, implementadas em agosto de 2016

Área	Solicitações			Bolsas Concedidas
	Total	Recomendadas	% de Aprovação	
Biológicas	14	7	50%	7
Exatas	8	3	37,5%	3
Humanas	64	53	82,8%	53
Total	86	63	73,3%	63

Quanto ao PIVIC Licenciatura-PROLICEN, a demanda bruta foi de 15 bolsas, das quais um 10 foram aprovadas: 02 na área de biológicas e 08 na área de Humanas.

Quadro 10. Quantitativo de estudantes desenvolvendo projetos de iniciação científica e tecnológica na UFG em 2016

Modalidade	Quantitativo
PIBIC	462
PIBIC-AF	19
PICME – Programa IC para medalhista OBMEP	22
PIBIC – Editais CNPq	50
PIBIC – Editais FAPEG	227
PIVIC	383
PIBITI	23
PIVITI	07
PIBIC-EM	19
PIBIC-EF	04
PIBIC Licenciatura - PROLICEN	63
PIVIC Licenciatura - PROLICEN	10
TOTAL	1.289

6.3. Jornada Nacional de Iniciação Científica - JNIC/68ª SBPC

A JNIC aconteceu no período de 03 a 09 de julho de 2016 durante a 68ª Reunião Anual da SBPC, na cidade de Porto Seguro-BA. A UFG disponibilizou inscrição e transporte para dezenove estudantes vinculados ao Programa Institucional de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, que desenvolveram seus trabalhos no período de 01/08/2014 a 31/07/2015.



6.4. XXIV Seminário de Iniciação Científica

O Seminário aconteceu nos dias 18 e 19 de outubro de 2016, dentro das atividades do 13º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão. O Seminário contou com sessões orais e pôsteres, nas quais foram apresentados um total de 552 trabalhos dos estudantes vinculados ao PIBIC, PIBIC-AF, IC-CNPq, IC-Fapeg e PICME.

Quadro 11. Quantitativo de apresentações orais e em pôsteres durante XXIV Seminário de Iniciação Científica

Área	Oral	Pôster
Ciências da Saúde	83	42
Ciências Agrárias	30	41
Ciências Exatas e da Terra	32	09
Ciências Biológicas	46	13
Ciências Humanas	76	05
Engenharias	24	12
Linguística, Letras e Artes	37	13
Ciências Sociais Aplicadas	33	01
PICME	-	11
PIBIC CNPq e Fapeg	-	44
Total	361	191

6.5. IV Seminário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

O Seminário aconteceu no dia 20 de outubro de 2016. Foram realizadas sessões orais nas quais foram apresentados um total de 39 trabalhos dos estudantes vinculados ao PIBITI e PIVITI:

Quadro 12. Quantitativo de apresentações orais no IV Seminário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Área	Quantidade
Engenharias	12
Ciências Exatas e da Terra	07
Ciências Biológicas	04
Ciências da Saúde	08
Ciências Agrárias	06
Linguística, Letras e Artes	02
TOTAL	39



6.6. XIV Prêmio UFG de Iniciação Científica

O XIV Prêmio UFG de Iniciação Científica foi concedido aos estudantes participantes do Programa Institucional de Iniciação Científica que obtiveram um bom desempenho no desenvolvimento da pesquisa no período de agosto de 2015 a julho de 2016, que permaneceram até o final do período, com participação mínima de doze meses no programa, e cujos trabalhos finais foram aprovados sem correções.

A edição 2016 do Prêmio contemplou 16 estudantes que atenderam aos requisitos estabelecidos pelo regulamento do XIV Prêmio.

6.7. IV Prêmio UFG de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

O IV Prêmio UFG de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação foi concedido aos estudantes participantes do Programa que obtiveram um bom desempenho no desenvolvimento da pesquisa no período de agosto de 2015 a julho de 2016, cujos relatórios finais foram aprovados pelo Comitê Institucional do PIBITI, e que permaneceram até o final do período, com participação mínima de doze meses no programa.

A edição 2016 do Prêmio contemplou 10 estudantes que atenderam aos requisitos estabelecidos pelo regulamento do IV Prêmio.

7. Programa de Formação em Pesquisa

O Programa de Formação em Pesquisa, uma iniciativa da PRPI e PRPG da UFG, criado em 2015, tem como objetivo a difusão da ciência e pesquisa no âmbito da UFG, bem como a capacitação da comunidade acadêmica para elaboração de projetos de pesquisas, análise de dados e divulgação científica. O público-alvo inclui docentes, pesquisadores, estudantes e técnicos da UFG, mas havendo disponibilidade de vagas, a participação está aberta para pessoas da comunidade acadêmica externa. Estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) compõem o grupo prioritário, sendo exigido a participação de ao menos quatro atividades no mesmo período de desenvolvimento do plano de trabalho. As principais palestras são filmadas pela TV UFG e transmitidas para as demais Regionais.

As atividades do ano de 2016 estão detalhadas no quadro 13.



Quadro 13. Atividades do Programa de Formação em Pesquisa do ano de 2016, com o respectivo número de participantes

Atividade	Palestrante	Data e Local	Número de participantes
Método lógico para redação científica	Gilson Luiz Volpato UNESP/Botucatu	Auditório EVZ 07 e 08/04/2016	Goiânia - 95 Catalão - 53 Jataí - 74
International agricultural research experiences and perspectives	Adalberto A. Pérez de León Insects Research Laboratory/Texas/USA	Auditório EVZ 22/04/2016	Goiânia - 38
Gestão de grupo de pesquisa: mais visibilidade e produtividade, isso é possível?	Denize B. Munari FEN/UFG	Centro de Eventos 18/04/2016	Goiânia - 82
Como avaliar a qualidade da produção científica?	José Alexandre Felizola Diniz Filho Daniel Brito PRPG/ICB/UFG	Centro de Eventos 31/05/2016	Goiânia - 116
Dicas para construção de projetos e relatórios de pesquisa	Maria Clorinda Soares Fioravanti PRPI/EVZ/UFG	Centro de Eventos 15/06/2016	Goiânia - 218 Catalão - 27 Jataí - 121
Perspectivas de pesquisa em arte e cultura criativa	Cleomar de Sousa Rocha Media Lab/FAV/UFG	Centro de Eventos 04/07/2016	Goiânia - 61
Oportunidades em programas internacionais da CAPES	Concepta McManus Pimentel CAPES/UnB	Auditório do ICB 14/09/2016	Goiânia - 71
Contribuições da pesquisa em gênero e sexualidade Diálogos: universidade e movimento social pensando gênero e sexualidades	Camilo Braz FCS/UFG Bete Fernandes Psicóloga, Presidente ASTRAL	Centro de Eventos 28/09/2016	Goiânia - 123 Catalão - 6 Jataí - 36
Desenhos epidemiológicos	Marília Turchi IPTSP/UFG	Centro de Eventos 25/10/2016	Goiânia - 80 Catalão - 2 Jataí - 36
Como preencher o Currículo Lattes	Maria Clorinda Soares Fioravanti PRPI/EVZ/UFG	Centro de Eventos 13/12/2016	Goiânia - 168 Catalão - 39 Jataí - 37
Total de Atividades = 10		Total de Participantes = 1.483 Goiânia = 1.052 Catalão = 127 Jataí = 304	



8. Produção dos docentes da UFG considerando informações do Currículo Lattes (ano 2016)

Utilizando o extrator institucional do Lattes, foram compiladas as informações referentes à produção científica dos docentes da UFG no ano de 2016. Em uma avaliação geral, foi constatado que 846 (33,6%) dos docentes publicaram ao menos um artigo, enquanto 1.672 (66,4%) não apresentaram publicação de artigos (Figura 4).

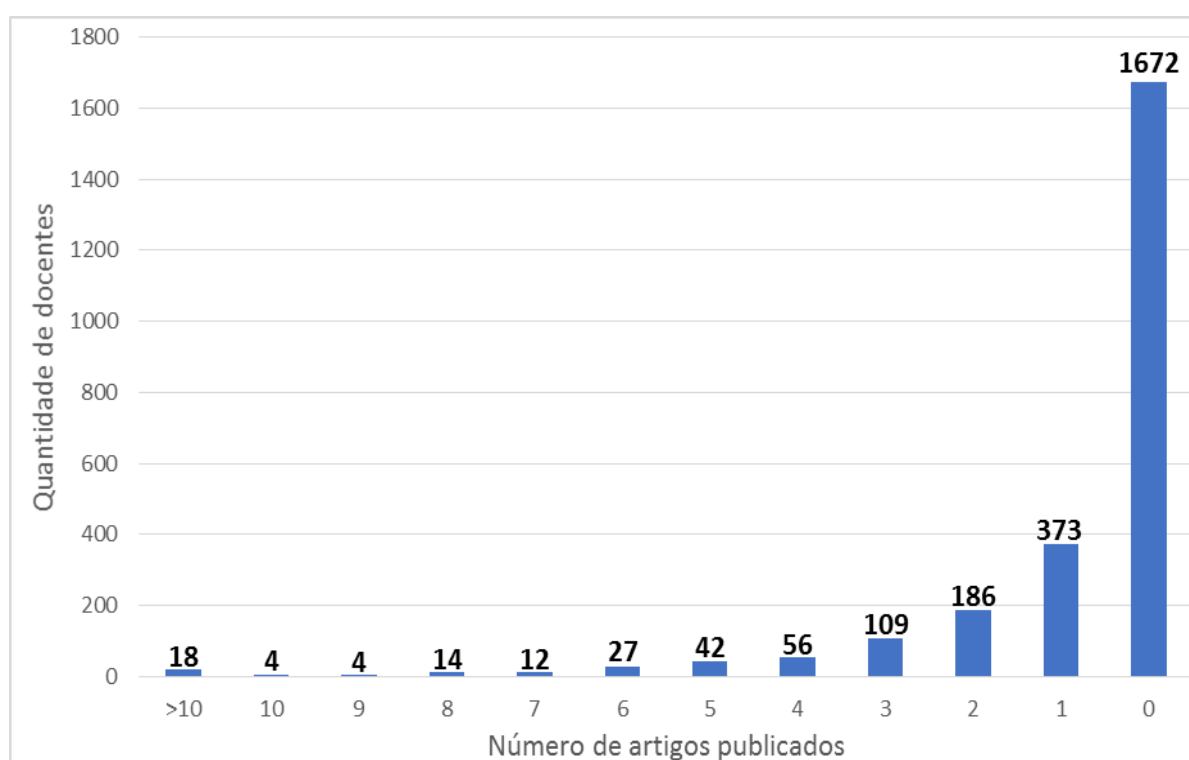


Figura 4. Distribuição da produção científica na UFG considerando o número de artigos publicados pelos docentes no ano de 2016

Além dos **2.183 artigos publicados em periódicos científicos**, também foram compilados dados referentes aos demais tipos de produção científica, como livros, capítulos, trabalhos completos e resumos publicados em anais de eventos científicos (Tabela 1). Ao estratificar a produção por Unidade e Regional é possível uma visualização mais detalhada do perfil da UFG.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO



Tabela 1. Produção científica da UFG no ano de 2016, extraída do Currículo Lattes / CNPq

Unidade / Campus / Regional	Perfil Docente					Docentes (% calculada em relação ao total de docentes)			Bolsistas (% calculada sobre total de doutores)		Soma A1EBC	Soma Fator de Impacto	Número de Artigos		Congressos			Livro		Total de Produtos	Razão calculada em relação ao total de docentes	
	Total	DR	MS	ESP	GRAD	%DR	% Sem Artigo	% Sem Produto	PQ	DT			Total Geral	Total Artigo Qualis	Trab. Comp.	Res. Exp.	Res. Simp.	Livro	Cap. Livro		Razão Art./ Docente	Razão Prod./ Docente
IF	49	49	0	0	0	100,0%	23 (46,9%)	21 (42,9%)	16 (32,7%)	0	67,85	234,13	87	70	3	1	13	2	2	108	1,8	2,2
IQ	55	55	0	0	0	100%	25 (45,5%)	20 (36,4%)	9 (16,4%)	2 (3,6%)	114,40	342,21	121	109	18	12	64	1	17	233	2,2	4,2
FH	33	33	0	0	0	100%	20 (60,6%)	09 (27,3%)	5 (15,2%)	0	36,45	0,00	17	15	12	1	8	11	19	68	0,5	2,1
EVZ	64	63	1	0	0	98,4%	27 (42,2%)	25 (39,1%)	7 (11,1%)	1 (1,6%)	68,85	49,85	99	69	6	35	20	6	18	184	1,5	2,9
FAFIL	24	23	1	0	0	95,8%	16 (66,7%)	11 (45,8%)	3 (13,0%)	0	12,55	1,15	10	5	0	0	5	6	8	29	0,4	1,2
IESA	46	44	2	0	0	95,6%	25 (53,4%)	17 (36,9%)	6 (13,6%)	0	39,70	13,03	42	30	12	7	4	7	12	84	0,9	1,8
EA	87	83	4	0	0	95,4%	43 (49,4%)	38 (45,8%)	2 (2,4%)	3 (3,6%)	134,95	113,77	184	133	31	16	86	11	15	343	2,1	3,9
FF	38	36	2	0	0	94,7%	10 (26,3%)	10 (26,3%)	7 (19,4%)	2 (5,6%)	69,75	185,48	106	82	0	4	25	1	4	140	2,8	3,7
ICB	128	120	5	3	0	93,8%	48 (37,5%)	44 (34,4%)	23 (19,2%)	2 (1,7%)	229,10	526,28	273	247	15	13	98	5	23	427	2,1	3,3
FCS	58	54	4	0	0	93,0%	34 (58,6%)	20 (34,5%)	3 (5,6%)	0	52,40	2,02	41	27	17	0	9	10	35	112	0,7	1,9
Aparecida	29	27	2	0	0	92,8%	19 (65,5%)	15 (51,7%)	1 (3,7%)	0	27,75	8,78	14	5	35	12	33	5	8	107	0,5	3,8
IME	83	76	6	0	1	91,6%	59 (71,1%)	54 (65,1%)	6 (7,9%)	0	46,95	48,04	49	44	10	7	8	4	8	86	0,6	1,0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO



Tabela 1. (Continuação) Produção científica da UFG no ano de 2016, extraída do Currículo Lattes/CNPq

Unidade / Campus / Regional	Perfil Docente					Docentes (% calculada em relação ao total de docentes)			Bolsistas (% calculada sobre total de doutores)		Soma A1EBC	Soma Fator de Impacto	Número de Artigos		Congressos			Livro		Total de Produtos	Razão calculada em relação ao total de docentes	
	Total	DR	MS	ESP	GRAD	%DR	% Sem Artigo	% Sem Produto	PQ	DT			Total Geral	Total Artigo Qualis	Trab. Comp.	Res. Exp.	Res. Simp.	Livro	Cap. Livro		Razão Art./ Docente	Razão Prod./ Docente
FO	53	47	5	0	1	88,7%	32 (59,3%)	29 (54,7%)	6 (12,8%)	0	63,20	94,37	87	62	0	0	67	2	25	181	1,6	3,4
FEN	50	44	6	0	0	88,0%	21 (42,0%)	17 (34,0%)	4 (9,1%)	0	50,05	33,95	88	66	0	2	52	2	5	149	1,8	3,0
FE	97	85	11	1	0	87,6%	75 (77,3%)	58 (59,8%)	1 (1,2%)	0	65,85	0,70	40	20	27	5	21	18	46	157	0,4	1,6
EMC	53	46	6	1	0	86,8%	43 (81,0%)	37 (69,8%)	1 (2,2%)	0	28,65	10,84	19	14	35	5	0	2	3	64	0,4	1,2
EECA	53	46	7	0	0	86,8%	35 (66,0%)	30 (56,6%)	8 (17,4%)	1 (2,2%)	47,30	9,29	35	27	74	2	2	0	0	113	0,7	2,1
FANUT	30	26	3	1	0	86,7%	14 (53,8%)	11 (42,3%)	0	0	41,95	99,96	45	29	1	3	31	5	23	108	1,5	3,6
IPTSP	85	66	14	2	3	77,6%	42 (49,4%)	39 (45,8%)	14 (21,2%)	0	95,60	224,11	128	106	3	0	50	1	9	191	1,5	2,2
FEFD	47	34	13	0	0	72,3%	25 (53,2%)	19 (40,4%)	0	0	61,80	83,13	61	45	12	9	44	9	21	156	1,3	3,3
FL	94	65	27	2	0	69,1%	67 (71,3%)	51 (56,0%)	4 (6,2%)	0	56,85	0,75	40	26	18	8	68	12	37	183	0,4	1,9
FACE	54	37	17	0	0	68,5%	30 (55,6%)	24 (44,4%)	0	0	41,50	2,94	45	30	45	3	16	2	2	113	0,8	2,1
INF	72	49	23	0	0	68,1%	46 (63,9%)	35 (48,6%)	2 (4,1%)	0	71,10	63,86	49	45	80	11	5	1	0	146	0,7	2,0
FAV	68	42	24	1	1	61,8%	56 (82,4%)	43 (66,1%)	2 (4,8%)	0	73,95	0,00	16	7	49	3	12	36	37	153	0,2	2,4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO



Tabela 1. (Final) Produção científica da UFG no ano de 2016, extraída do Currículo Lattes/CNPq

Unidade / Campus / Regional	Perfil Docente					Docentes (% calculada em relação ao total de docentes)			Bolsistas (% calculada sobre total de doutores)		Soma A1EBC	Soma Fator de Impacto	Número de Artigos		Congressos			Livro		Total de Produtos	Razão calculada em relação ao total de docentes	
	Total	DR	MS	ESP	GRAD	%DR	% Sem Artigo	% Sem Produto	PQ	DT			Total Geral	Total Artigo Qualis	Trab. Comp.	Res. Exp.	Res. Simp.	Livro	Cap. Livro		Razão Art./ Docente	Razão Prod./ Docente
FD	46	26	18	1	1	60,7%	35 (76,1%)	27 (58,7%)	1 (3,8%)	0	40,30	0,00	22	11	1	0	0	20	26	69	0,5	1,5
FIC	64	35	26	2	1	54,7%	52 (81,3%)	36 (56,3%)	0	0	69,65	0,04	23	17	48	0	4	16	44	135	0,4	2,1
FM	147	78	43	21	5	53,1%	121 (82,9%)	114 (78,1%)	3 (3,8%)	0	85,75	60,22	80	49	1	10	53	3	82	229	0,5	1,7
EMAC	74	36	35	0	3	48,6%	69 (93,2%)	58 (78,4%)	0	0	16,15	0,00	6	4	20	1	7	2	5	41	0,1	0,6
CEPAE	77	35	38	3	1	45,5%	74 (96,0%)	54 (70,1%)	0	0	23,65	11,66	8	6	13	3	5	3	21	53	0,1	0,6
GOIÂNIA	1.858	1.460	343	38	17	78,6%	1.186 (63,8%)	948 (51,0%)	137 (9,4%)	11 (0,8%)	1.834,00	2.220,56	1.835	1.400	586	173	810	203	555	4.162	1,0	2,2
CATALÃO	266	209	51	2	4	78,6%	201 (75,6%)	148 (55,6%)	3 (1,4%)	0	204,10	82,76	132	85	164	45	64	29	92	526	0,5	2,0
GOIÁS	83	28	53	1	1	33,7%	76 (91,6%)	61 (73,5%)	0	0	21,10	0,00	8	1	15	0	3	4	20	50	0,1	0,6
JATAÍ	311	219	71	20	1	70,4%	209 (67,2%)	164 (52,7%)	6 (2,7%)	1 (0,5%)	192,95	152,93	208	143	79	70	147	25	73	602	0,7	1,9
TOTAL UFG	2.518	1.916	518	61	23	76,1%	1.618 (64,3%)	1.321 (53,0%)	146 (7,6%)	12 (0,6%)	2.252,15	2.456,25	2.183	1.629	844	288	1.024	261	740	5.340	0,9	2,1

*A1EBC – Produção A1-equivalente, mas acrescentando aos artigos o número de livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais de evento, com os pesos iguais a 0,85; 0,55 e 0,25, respectivamente.

ABREVIATURAS - DR (Doutorado), MS (Mestrado), ESP (Especialização), GRAD (Graduação), PQ (Bolsista em Produtividade em Pesquisa do CNPq), DT (Bolsista em Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora), Trab. (Trabalho), Comp. (Completo), Res. (Resumo), Exp. (Expandido), Sim. (Simples), Cap. (Capítulo).

Os destaques em azul representam as unidades com os melhores desempenhos considerando o parâmetro avaliado



Considerando o total de docentes efetivos da UFG (2.518), 76,1% (1.916) são doutores, 20,6% (518) são mestres, 2,4% (61) são especialistas e 0,9% (23) são graduados.

Quanto às Unidades Acadêmicas da Regional Goiânia, três apresentam 100% dos docentes com o título de doutor. São elas: o Instituto de Química (IQ), o Instituto de Física (IF) e a Faculdade de História (FH). Duas unidades apresentam um único mestre no quadro: a Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) e a Faculdade de Filosofia (FAFIL).

No outro extremo, apenas duas unidades (Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC e Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE) e uma Regional (Goiás) apresentam porcentagem de doutor inferior a 50%. Quinze unidades da Regional Goiânia não apresentam mais especialistas e graduados em seus quadros docentes.

Essas diferenças indicam a necessidade de estratégias diferentes de qualificação de docentes e de estímulo à produção científica, considerando a heterogeneidade da instituição.

É importante lembrar que frente ao grande número de novos docentes contratados e da expressiva quantidade em fase de qualificação, esse cenário é flexível e continuará a sofrer mudanças em prazos muito curtos.

9. Captação de Recursos nos Editais de Pesquisa, Transferência Tecnológica e Inovação

Os recursos captados no ano de 2016 foram da ordem de R\$51.387.926,93; ligeiramente maior que o montante captado nos anos de 2014 (R\$50.955.074,27) e 2015 (R\$50.075.917,87).

As principais instituições que fomentaram a pesquisa na UFG em 2016 foram a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Petrobrás, vários Ministérios e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Chama atenção no ano de 2016 o excelente desempenho na captação de grandes projetos relacionada a entes governamentais (R\$9.679.613,06).



A captação em editais do CNPq em 2016 (R\$8.627.272,06) aumentou de forma significativa em relação a 2015 (R\$811.185,00) devido às chamadas do Edital Universal e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT). Em relação ao Edital Universal, foram aprovados 4.587 projetos, totalizando um investimento de R\$188 milhões. Nesse montante, estão incluídas 1.384 bolsas de Iniciação Científica e 761 bolsas de Apoio Técnico. A demanda bruta de propostas apresentadas ao CNPq foi de 21.645, o que resultou em 21,2% de aprovação. A demanda bruta da UFG foi de 400 projetos, tendo sido aprovados 92, o que representa 23% de aprovação, porcentagem superior à média nacional.

O INCT tem metas ambiciosas e abrangentes em termos nacionais como possibilidade de mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país: impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente; estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor. Pela primeira vez desde a sua criação, o Estado de Goiás contará com a Coordenação de projetos INCT. Foram aprovados dois projetos coordenados por pesquisadores 1A do CNPq: i) *Ecology, Evolution and Biodiversity Conservation*, sob a coordenação do professor José Alexandre Felizola Diniz Filho (ICB); e ii) *Institute of Science and Technology of the Strategies in Host-Pathogen Interaction (HPI)*, coordenado pela professora Celia Maria de Almeida Soares (ICB).

Cabe salientar a importância da continuidade na liberação dos recursos da FAPEG, com aumento no ano de 2016. A captação total em 2014 foi de R\$13.816.935,29, em 2015 de R\$14.423.416,93, e em 2016 de R\$15.743.606,51.

A Regional Goiânia, como esperado, apresentou o maior potencial de captação (R\$47.632.675,46), seguida pelas Regionais Catalão (R\$2.168.393,50) e Jataí (R\$1.556.857,97).

Na Tabela 2 está indicada a distribuição da captação de recursos por Regional da UFG, considerando as fontes de financiamento e na Tabela 3 a distribuição da captação dos recursos por Unidade/Campus/Regional, com individualização da origem dos recursos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO



Tabela 2. Recursos financeiros captados por docentes da UFG em editais de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia em 2015, separados por edital e regional

EDITAL	REGIONAL				TOTAL UFG	TOTAL Edital
	Goiânia	Goiás	Catalão	Jataí		
CNPq - INCT	3.502.128,65	0,00	0,00	0,00	3.502.128,65	8.627.272,06
CNPq – Edital Universal	3.390.000,00	30.000,00	210.000,00	480.000,00	4.110.000,00	
CNPq – Grant Bolsa Produtividade	366.000,00	0,00	0,00	0,00	366.000,00	
CNPq PELD - Pesquisa Ecológica Longa Duração	399.921,41	0,00	0,00	0,00	399.921,41	
CNPq – Tecnologia Assistiva	132.738,00	0,00	0,00	0,00	132.738,00	
CNPq - Eventos	51.000,00	0,00	8.000,00	20.000,00	79.000,00	
CNPq - Feiras	0,00	0,00	10.000,00	0,00	10.000,00	
CNPq – Zika	27.484,00	0,00	0,00	0,00	27.484,00	
FAPEG/ - INCT	5.502.128,65	0,00	0,00	0,00	5.502.128,65	15.743.606,51
FAPEG - Primeiros Projetos	685.914,90	0,00	199.619,00	191.691,00	1.077.224,90	
FAPEG - Participação Eventos	1.133.557,22	0,00	122.158,62	159.983,55	1.415.699,39	
FAPEG - Realização Eventos	1.057.090,80	0,00	174.430,00	93.266,30	1.324.787,10	
FAPEG/CAPES - Bolsas Pós-Graduação	3.666.000,00	0,00	550.200,00	274.800,00	4.491.000,00	
FAPEG - Research Connect	0,00	0,00	12.000,00	0,00	12.000,00	
FAPEG – Research Links	419.326,47	0,00	0,00	0,00	419.326,47	
FAPEG – Doenças Neglicenciadas	380.000,00	0,00	0,00	0,00	380.000,00	
FAPEG - PEIEx	1.021.440,00	0,00	0,00	0,00	1.021.440,00	
FAPEG - INRIA/INS2i-CNR	100.000,00	0,00	0,00	0,00	100.000,00	
CAPES -PAEP	181.195,15	0,00	91.057,53	21.000,00	293.252,68	293.252,68
FINEP – Centros Multiusuários	8.531.658,06	0,00	0,00	0,00	8.531.658,06	9.679.613,06
FINEP - Zika	1.147.955,00	0,00	0,00	0,00	1.147.955,00	
PETROBRÁS	2.106.040,96	0,00	0,00	0,00	2.106.040,96	2.188.848,46
GOVERNOS / SISTEMA S	9.289.481,02	0,00	390.712,75	0,00	9.680.193,77	9.680.193,77
COMPANHIA DE ENERGIA ELÉTRICA/MINERADORAS	2.954.333,00	0,00	0,00	294.917,12	3.249.250,12	3.249.250,12
FUNDAÇÕES / ORGANIZAÇÕES	373.750,00	0,00	400.215,60	21.200,00	795.165,60	795.165,60
EMPRESAS	656.532,17	0,00	0,00	0,00	656.532,17	656.532,17
UFG/ FUNAPE (Autofinanciamento)	557.000,00	0,00	0,00	0,00	557.000,00	557.000,00
TOTAL REGIONAL	47.632.675,46	30.000,00	2.168.393,50	1.556.857,97	51.387.926,93	51.387.926,93



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO



Tabela 3. Recursos financeiros captados por docentes da UFG em editais de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em 2015, separados por unidade, campus e regional

Unidade/Campus /Regional	Número Projetos	Valor CNPq (R\$)	Número Projetos	Valor FAPEG (R\$)	Número Projetos	Valor Outros (R\$)	Número Projetos	Valor Total (R\$)
ICB	22	4.463.650,06	45	6.334.232,89	3	2.729.392,00	70	13.527.274,95
IQ	9	313.200,00	20	265.230,00	4	6.290.374,36	33	6.868.804,36
IPSTSP	6	187.084,00	18	286.085,00	3	2.131.382,48	27	2.604.551,48
FACE	4	120.000,00	26	1.294.313,00	1	928.410,00	31	2.342.723,00
EMC	1	30.000,00	6	88.400,00	2	1.973.363,00	9	2.091.763,00
EA	4	103.200,00	25	403.094,42	3	1.499.802,24	32	2.006.096,66
EECA	4	210.000,00	27	228.709,94	2	1.055.884,66	33	1.494.594,60
FIC	0	0,00	17	159.690,00	3	1.067.260,00	20	1.226.950,00
IESA	11	349.200,00	16	303.207,00	4	365.824,85	31	1.018.231,85
FF	3	133.200,00	18	270.398,17	2	500.000,00	23	903.598,17
FO	2	73.200,00	9	204.950,00	2	618.500,00	13	896.650,00
FANUT	3	180.000,00	12	112.468,80	1	394.749,94	16	687.218,74
FCS	2	60.000,00,00	26	294.662,30	1	308.315,20	29	662.977,50
FAV	0	0,00	15	422.372,47	1	200.000,00	16	622.372,47
EVZ	7	309.600,00	21	305.090,00	0	0,00	28	614.690,00
INF	3	90.000,00	17	368.450,00	1	50.000,00	21	508.450,00
FE	3	148.200,00	26	299.607,00	1	60.000,00	30	507.807,00
IF	8	326.400,00	16	162.721,00	1	11.942,00	25	501.063,00
IME	6	193.200,00	21	248.089,00	0	0,00	27	441.289,00
FEFD	3	192.738,00	13	101.510,00	1	95.961,64	17	390.209,64
FEN	5	133.200,00	11	185.293,05	0	0,00	16	318.493,05
FM	0	0,00	19	278.200,00	0	0,00	19	278.200,00
FH	2	133.200,00	10	120.940,00	0	0,00	12	254.140,00
FAFIL	1	30.000,00	13	203.690,50	1	6.728,30	15	240.418,80
FL	2	60.000,00	17	154.720,00	0	0,00	19	214.720,00
EMAC	0	0,00	10	155.940,00	0	0,00	10	155.940,00
CEPAE	1	30.000,00	7	108.200,00	0	0,00	8	138.200,00
FD	0	0,00	10	110.800,00	0	0,00	10	110.800,00
Aparecida	0	0,00	10	92.593,50	0	0,00	10	92.593,50
ICB/FEN/IPSTSP	0	0,00	0	0,00	1	1.147.955,00	1	1.147.955,00
PROEC	0	0,00	1	35.000,00	1	100.000,00	2	135.000,00
PRPG	0	0,00	15	289.800,00	0	0,00	15	289.800,00
PRPI/CRT/MA	0	0,00	3	77.000,00	14	4.262.099,69	17	4.339.099,69
GOIÂNIA	112	7.869.272,06	520	13.965.458,04	53	25.797.945,36	685	47.632.675,46
CATALÃO	7	228.000,00	81	1.058.407,62	10	881.985,88	98	2.168.393,50
GOIÁS	1	30.000,00	0	0,00	0	0,00	1	30.000,00
JATAÍ	13	500.000,00	57	719.740,85	4	337.117,12	74	1.556.857,97
UFG	133	8.627.272,06	658	15.743.606,51	67	27.017.048,36	858	51.387.926,93



10. Editais CT Infra

Estão em andamento seis projetos da UFV no Fundo Setorial de Infraestrutura da FINEP (CT Infra), em diferentes estágios de execução:

- ✓ 01.2008 - Apoio ao Desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação na UFV;
- ✓ 01.2009 - Expansão e Consolidação da Pesquisa e da Pós-Graduação na UFV;
- ✓ 02.2010/CR - Apoio ao Desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação nos Campus de Catalão e Jataí;
- ✓ 02.2010 - Continuidade à Expansão e Consolidação da Pesquisa e da Pós-Graduação da UFV;
- ✓ 01.2011 - Infraestrutura para Apoio a Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- ✓ 01.2013 - Desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação na UFV.

Têm sido necessárias readequações em vários projetos em decorrência da proximidade de encerramento dos convênios e a não finalização das obras, especialmente por falência e/ou abandono das obras pelas firmas licitadas.

No final de 2014, foram lançados dois Editais pela FINEP. No primeiro, a Carta Convite MCTI/FINEP-01/2014 (*Carta Convite para concessão de Recursos Adicionais com vistas à conclusão das construções e instalações*), a UFV aprovou recursos para a finalização de duas obras: o Espaço Laboratorial CIPBIP-BIO do IPTSP e o Laboratório Multiusuário de Jataí, valor computado no Relatório da PRPI do ano de 2015.

No segundo edital (Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA-02/2014), a proposta submetida pela UFV foi composta por nove subprojetos coordenados por bolsistas PQ ou DT do CNPq: 1. *Manutenção de Equipamentos de Médio e Grande Porte da UFV* (Rosane Garcia Collevatti); 2. *Readequação da Rede de Biotérios da UFV* (Célia Maria de Almeida Soares); 3. *Centro Integrado de Computação Científica* (Luis Mauricio Bini); 4. *Centro de Caracterização de Materiais e Biomoléculas* (Elaine Rosechrer Carbonero); 5. *Centro Multiusuário para Caracterização de Materiais* (Levi Carina Terribile); 6. *Centro Integrado Multiusuário de Pesquisa em Saúde* (Sheila Araújo Teles); 7. *Centro Multiusuário de Caracterização Mecânica de Materiais* (Daniel de Lima



Araújo); 8. *Laboratório Multiusuário de Reatores Químicos* (Wendell Karlos Tomazelli Coltro); 9. *Rede de Criação, Documentação e Difusão* (Noé Freire Sandes).

Em julho de 2016, a Finep divulgou o resultado preliminar do edital e a UFG aprovou sete dos nove subprojetos apresentados, totalizando R\$11.458.069,90, o maior montante de recurso captados pela UFG em Editais INFRA da FINEP. Os valores de cada subprojeto estão informados a seguir:

- **Subprojeto 1.** *Manutenção de Equipamentos de Médio e Grande Porte da UFG* – R\$1.116.707,00
- **Subprojeto 2.** *Readequação da Rede de Biotérios da UFG* – R\$1.823.515,00
- **Subprojeto 3.** *Centro Integrado de Computação Científica* – R\$1.845.346,00
- **Subprojeto 4.** *Centro de Caracterização de Materiais e Biomoléculas* – R\$1.935.251,00
- **Subprojeto 5.** *Centro Multiusuário para Caracterização de Materiais* – R\$1.639.445,00
- **Subprojeto 6.** *Centro Integrado Multiusuário de Pesquisa em Saúde* – R\$1.412.396,90
- **Subprojeto 8.** *Laboratório Multiusuário de Reatores Químicos* – R\$1.685.409,00

Foi feito o pedido de reconsideração à FINEP quanto ao Subprojeto 7, (do *Centro Multiusuário de Caracterização Mecânica de Materiais*), mas o resultado final do edital ainda não foi divulgado.

A chamada pública MCTI/FINEP/FNDCT 02/2016 (*Centros Nacionais Multiusuários*), tem como objetivo fomentar e fortalecer os Centros já estabelecidos de infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica, de caráter multiusuário, e induzir a organização de novos centros nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil por meio de melhoria da infraestrutura necessária ao seu desenvolvimento para que possam atuar como centros nacionais multiusuários em seus campos correlatos. Parra esse edital, a UFG aprovou a proposta do Instituto de Química (*Ampliação da Infraestrutura da Central Analítica Multiusuário*) e a do Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI).



11. Sistema UFG de Ética

Dois comitês de ética estão sob a responsabilidade da PRPI: o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Regional Goiânia, ambos instalados em salas individuais, de uso exclusivo, no Prédio da Reitoria. A Regional Jataí está em processo avançado de criação de seu CEP. Seus documentos já foram avaliados pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e estão em fase de adequação às recomendações sugeridas pelo Conselho. Já em relação à Regional Catalão, houve necessidade de nova apresentação da documentação, que está sendo providenciada pela equipe para envio ao CONEP.

Na Regional Jataí, a CEUA já foi criada, conforme Portaria nº 4582 de 22 de agosto de 2016.

11.1. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFG - Regional Goiânia (CEP/UFG), foi instituído pela Portaria nº 0267 de 18 de fevereiro de 2000, de acordo com as normas vigentes no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, seja direta ou indiretamente. Constitui-se uma instância colegiada, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa e independente, e foi registrado na CONEP em 16 de maio de 2000.

Para atender a demanda, realizam-se duas reuniões mensais. No ano de 2016 as atividades desenvolvidas foram:

- Recomposição do Comitê de Ética em Pesquisa;
- Realização de 23 reuniões ordinárias;
- Emissão de 912 pareceres consubstanciados com aprovação de projetos novos (anteriores à Plataforma Brasil, de coparticipantes, com emendas e notificações);
- Emissão de pareceres para 27 projetos envolvendo indígenas e 07 projetos envolvendo Organismos Geneticamente Modificados (OGM) foram encaminhados ao CONEP para avaliação;
- Emissão de 87 pareceres de aprovação de relatórios finais de projetos em mídia física.



- Palestras sobre "Ética em Pesquisa com Seres Humanos" e "Submissão na Plataforma Brasil" realizadas pelo Coordenador do CEP/UFG, o professor João Batista de Souza (FO) nos seguintes locais:

- Regional Jataí;
- Faculdade de Nutrição;
- Faculdade de Educação;
- Faculdade de Agronomia;
- Instituto de Estudos Socioambientais;
- Escola de Engenharia Civil e Ambiental;
- Faculdade Alves de Faria – ALFA.

- Colaboração Tutorial na implantação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEG. Esta colaboração se faz por recomendação da CONEP, na qual um CEP já instalado deve capacitar da instalação de outro CEP. Foi realizada uma solicitação da UEG junto à Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação e, ela por sua vez, solicitou ao coordenador a aplicação da logística requerida. Foi estabelecido um calendário, o qual encontra-se em desenvolvimento.

11.2. Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais foi instituída pela Portaria nº 1886, de 18 de maio de 2011. É um órgão colegiado que tem por objetivo acompanhar as pesquisas e aulas práticas que envolvem animais, visando à observância das normas éticas e das legislações nacionais e internacionais das quais o Brasil é país signatário no que se refere ao uso de animais.

No ano de 2016 as atividades desenvolvidas foram:

- Realização de 13 reuniões;
- Protocolo de 102 projetos novos;
- Recebimento e avaliação de 14 pedidos de emendas em projetos;
- Recebimento e avaliação de 21 relatórios finais;
- Atendimento de 39 pendências.



11.3. Biotérios

Todos os biotérios da UFG deveriam ter sido cadastrados no Sistema Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA) até novembro de 2013. Diante disso, por deliberação da PRPI, os pesquisadores que rotineiramente empregam animais na experimentação, foram informados que, a partir de 01º de junho de 2014, a CEUA não estaria mais avaliando projetos de pesquisa oriundos de biotérios não credenciados.

A UFG e a CEUA da Regional Goiânia estão cadastradas junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) desde 24 de junho de 2014.

A seguir, no Quadro 14, está apresentada a relação dos Biotérios da UFG cadastrados no CIUCA:

Quadro 14. Relação dos Biotérios da UFG cadastrados no CIUCA

Laboratório	Responsável	Unidade/ Regional	Ano de cadastro
Biotério Central	Ekaterina A. Botovchenco Rivera	ICB	2013
Laboratório de Anatomia	Augusto César Ribeiro Figueiredo	ICB	2013
Biotério do Laboratório de Histofisiologia	Fernanda Cristina A. dos Santos	ICB	2013
Biotério do Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais	Elson Alves Costa	ICB	2013
Biotério do Departamento de Ciências Fisiológica	André Henrique Freiria Oliveira	ICB	2013
Setores de Produção e Experimentação da Escola de Veterinária e Zootecnia	Marcos Barcellos Café	EVZ	2013
Biotério do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	Milton Adriano Peli de Oliveira	IPTSP	2013
Laboratório de Nutrição Experimental	Maria Margareth Veloso Naves	FANUT	2014
Biotério Multidisciplinar	Rogério Elias Rabelo	Jataí	2014
Fazenda Escola da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí	Ana Luisa Aguiar de Castro	Jataí	2014
Biotério Setorial do Laboratório de Fisiologia e Farmacologia da Reprodução	Renata Mazzaro e Costa	ICB	2014
Laboratório de Oncologia Experimental	Elisângela Paula Silveira Lacerda	ICB	2014
Biotério do Laboratório de Radiobiologia e Mutagênese	Lee Chen Chen	ICB	2014
Biotério Experimental de Organismos Aquáticos	Simone Saboia-Morais	ICB	2014
Vivário do Laboratório de Biologia Molecular	Alexandre Melo Bailão	ICB	2015
Biotério do Laboratório de Fisiologia Farmacologia de Produtos Naturais	Anderson Luiz Ferreira	ICB	2015
Laboratório de Pesquisa em Aquicultura	Igo Gomes Guimarães	Jataí	2015
Laboratório de Fisiologia e Experimentação em Peixes	Mônica Rodrigues Ferreira Machado	Jataí	2015
Centro de Produção de Anticorpos do Centro-Oeste	Lucimeire Antonelli da Silveira	IPTSP	Incompleto
Laboratório de Fisiologia e Terapêutica Cardiovascular	Carlos Henrique Xavier Custódio	ICB	Incompleto
Biotério de Experimentação Animal	Miriam Machado Mendes	Jataí	Incompleto
Laboratório de Processos Psicológicos Básicos	André Amaral Bravin	Jataí	Incompleto



11.4. Biobanco

Em 27 de janeiro de 2014, o Coordenador da CONEP/CNS/MS, com base na Resolução nº 411/2011/CNS, encaminhou uma carta aos Coordenadores de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) comunicando que a partir dessa data não iria mais avaliar projetos de pesquisa envolvendo materiais biológicos, já colhidos e armazenados, procedentes de seres humanos. A avaliação dos projetos de pesquisa que utilizam amostras armazenadas terá continuidade, exclusivamente, para os espécimes guardados em biobancos regularizados junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. O prazo máximo para que as instituições realizassem o cadastro de seus biobancos foi até maio de 2012.

Diante dessa situação, a PRPI realizou um levantamento junto aos docentes para obter informações a respeito de material biológico humano armazenado na UFG, de modo a realizar o mapeamento (quantitativo e qualitativo) dos nossos biorrepositórios existentes. Conforme citado no relatório anterior, um pequeno número de professores respondeu o questionário, o que comprometeu a qualidade da informação coletada.

Os primeiros equipamentos adquiridos foram um freezer -80°C , dois botijões de nitrogênio e um computador. O local para a instalação do Biobanco será em uma área do antigo Laboratório de Anatomia do ICB.

A Coordenadora Geral de Pesquisa, Sheila Araújo Teles, realizou uma visita técnica a dois biobancos consolidados e referenciados pela CONEP: 1) Banco Nacional de Tumores e DNA do Instituto Nacional de Câncer (INCA), sob a coordenação de Claudio Gustavo Stefanoff; e 2) Biobanco de Dentes Humanos da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sob a coordenação de Vera Ligia Soviero. O objetivo foi conhecer o processo de consentimento dos doadores, de coleta, registro, armazenamento, transporte e processamento de amostras biológicas para implantação do Biobanco da UFG.

Para discutir um modelo de biobanco e questões práticas sobre o uso de amostras biológicas para fins de pesquisa, bem como aprofundar a distinção entre biorrepositórios e biobancos, conforme regulamentação vigente no Brasil, os dois pesquisadores-coordenadores dos biobancos visitados aprovaram a realização de um *workshop* com pesquisadores da UFG no primeiro semestre de 2017.



11.5. Criação do Comitê de Integridade Acadêmica da UFG

Em 2015, o Secretário de Educação Superior, por meio do Ofício-Circular nº 022/2015-GAB/SESu/MEC, solicitou a todas as Universidades Públicas Federais informações sobre medidas preventivas contra o plágio acadêmico. A UFG, antecipando e ampliando essa política, criou em 2016 o Comitê de Integridade Acadêmica (CIA).

A proposta do CIA é discutir questões chaves, tais como: conduta responsável e comunicação em pesquisa; desenvolvimento da política de integridade acadêmica na UFG e de mecanismos para investigação de denúncias de má conduta e práticas questionáveis na conduta e/ou publicação de pesquisa; as diretrizes sobre integridade acadêmica; produção de material educativo sobre boas práticas em pesquisa; promoção de seminários, *workshops* sobre integridade em pesquisa; e a emissão de pareceres e recomendações sobre essa temática para orientar a análise de casos e processos

A portaria de designação dos membros do CIA da UFG já foi publicada (Portaria nº 448 de 02 de fevereiro de 2016), sendo coordenada pela professora Tatiana Duque Martins do Instituto de Química. As diretrizes estão em fase final de elaboração.

Foram realizadas quatro reuniões ao longo do ano para discussão das diretrizes do CIA e formulação de propostas. Como atividades iniciais de disseminação da cultura de integridade e prevenção de más-condutas foi acordado que o CIA publicaria periodicamente artigos de reflexão sobre Integridade Acadêmica no Jornal da UFG e proporia uma disciplina “transversal” sobre a temática para todos os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UFG.

Assim, em 2016, foram publicados seis artigos na coluna “Caminhos da Pesquisa”, a saber:

- ✓ Edição Abril/2016: Más condutas acadêmicas e o papel do CIA – Tatiana Duque Martins (IQ/Coordenadora do CIA);
- ✓ Edição de Julho/2016: *Viés de confirmação e publicação científica* – Luis Maurício Bini (ICB/CIA);



- ✓ Edição de Agosto/2016: *Cultura da ética ou Ética da cultura* – Wagner Gouveia dos Santos (Regional Jataí/CIA);
- ✓ Edição de Outubro/2016: *Integridade acadêmica – muito além do copia e cola* – Lawrence Gonzaga Lopes (PROGRAD/FO/CIA);
- ✓ Edição de Novembro/2016. *Avaliação institucional e boas práticas acadêmicas* - Luiz do Nascimento Carvalho (Regional Catalão/CIA);

Em dezembro, foi apresentada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação a proposta de programa da disciplina intitulada “Integridade Acadêmica”, com carga horária de 32 horas, a ser oferecida a todos os PPGs da UFG. A disciplina será ministrada por membros do CIA.

11.6. Encontro Brasileiro sobre Integridade em Pesquisa, Ética na Ciência e em Publicações – IV BRISPE

A PRPI e o CIA promoveram o IV BRISPE – Encontro Brasileiro sobre Integridade em Pesquisa, Ética na Ciência e em Publicações (*Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics*), uma iniciativa pioneira no Brasil para a discussão de integridade e conduta responsável em pesquisa na comunidade acadêmica brasileira. O I BRISPE ocorreu em 2010 e representou a primeira tentativa de estabelecer um fórum nacional para abordar questões gerais sobre integridade em pesquisa (*Research Integrity and Responsible Conduct of Research*). Desde então, esse evento tem estimulado as instituições brasileiras a fomentar a cultura de ética e integridade na pesquisa, e tem recebido grande apoio das instituições de ensino e pesquisa. Seguindo o movimento de promoção de boas condutas nas atividades científicas, culturais e artísticas, nos dias 17 e 18 de novembro de 2016 a UFG sediou o IV BRISPE com o tema “Integridade Científica: o papel dos orientadores, editores e financiadores” (*Research Integrity: the role of mentors, editors and funders*).

A programação do evento incluiu três conferências proferidas por Alexander Kellner, Editor dos *Annals of the Brazilian Academy Sciences*, Daniele Fanelli, professor da *Stanford University*, e Miguel Roig, professor da *St. John's University*. Além disso, o curso *Publication Ethics and Trends in the Correction of*



the Literature foi ministrado por Ivan Oranski, professor da *New York University* e coordenador do *Retraction Watch* (<http://retractionwatch.com/>). Também, pela primeira vez, e como consequência natural do seu crescimento e divulgação da temática no Brasil, incluiu-se na programação a apresentação de trabalhos orais e pôsteres. Além disso, foram introduzidas *Rap Sessions*, uma atividade interativa e inovadora que permite a discussão de temas com participação ativa do público. Foram apresentadas três modalidades de *Rap Sessions*: relações pesquisador-agência de fomento; orientador-orientando; e revisor-autor. Na sessão pesquisador-financiador contou-se com a colaboração de Albenones José Mesquita, Diretor Científico da FAPEG, que representou as agências de fomentos do País. Como atividade cultural do evento, foi feita apresentação da Banda Pequie e da banda Brasil In Trio, formadas por professores e estudantes da EMAC. O IV BRISPE contou com recursos da FAPEG por meio da Chamada Pública nº 02/2016 para obtenção de apoio à realização de eventos.

Um total de 254 professores/pesquisadores, alunos de graduação, pós-graduação, editores e financiadores participaram do evento. Tal número pode ser justificado pelo momento político que a UFG e outras universidades brasileiras viveram durante o período do evento, com ocupações de unidades acadêmicas. Tais ações certamente inibiram a participação de várias pessoas inscritas. Por outro lado, a avaliação do evento pelos participantes mostrou satisfação em todos os itens avaliados, uma vez que o evento recebeu o conceito “muito boa” ou “boa” em mais de 80% das respostas. Na avaliação das respostas, o menor percentual de respostas “muito boa” (aproximadamente 50%) refere-se ao tempo de debate e tempo de apresentação, evidenciando a avidez do público com as temáticas e a necessidade futura de ampliação do tempo dessas atividades.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), por meio de sua revista, divulgou de forma sistemática o evento, colocando a UFG, no circuito das universidades envolvidas com Integridade Acadêmica no país.

Em paralelo ao IV BRISPE, a PRPI promoveu o projeto de extensão *Goianidades no Campus*. Durante o evento foram recebidos convidados que visitaram Goiânia pela primeira vez. Assim, aliar as reflexões sobre a pesquisa e a ética ao conhecimento cultural de um lugar é uma atitude instigante e produtiva.



Portanto, o IV BRISPE foi uma ocasião ímpar para divulgação da cultura goiana, representada pela culinária e artesanato. Para tanto, realizou-se parceria com a SEBRAE para montar uma praça de alimentação com *Food Trucks*, que representa uma nova tendência de comida de rua. Os *Food Trucks* forneceram pratos/comidas com ingredientes típicos da culinária goiana sob a curadoria do SEBRAE. Além da culinária, foram promovidos o artesanato regional e o Museu Cora Coralina, que alcançaram o conhecimento do público por meio de apresentações virtuais. Desta forma, o projeto reuniu e apresentou a cultura da região aos participantes do evento e aos que já frequentam o Campus Samambaia, perpassando pela culinária, pelo artesanato e pela arte. Cada uma dessas expressões se encontra vinculada à história de Goiás, que ganhou visibilidade com esta ação de extensão.

12. Escritório de Propriedade Intelectual

Em 2016, o Escritório de Propriedade Intelectual (EPI) realizou a solicitação de registro de 24 patentes, 08 programas de computador, uma marca e um desenho industrial. O número total de solicitações foi de 34. Outros 04 pedidos de patentes foram iniciados em 2016, que, ao final do ano, estavam em fase de análise pelo EPI. O Quadro 15 a seguir mostra a distribuição das solicitações de registros por modalidade e por regional.

Quadro 15. Distribuição das solicitações de registro por Regional de origem

Modalidades	Regionais				Total
	Goiânia	Goiás	Catalão	Jataí	
Patentes	18	0	1	0	19
Programas de Computador	7	0	1	0	8
Marcas	1	0	0	0	1
Cultivar	0	0	0	0	0
Desenho industrial	1	0	0	0	1
Total	27	0	2	0	29

Os gráficos a seguir indicam os quantitativos das ações referentes ao depósito de patentes, registro de *software*, marcas e cultivares realizados pela UFG nos anos de 2008 a 2016. Comparando os registros de patentes de 2015 e 2016, ocorreu aumento, sendo 2016 o ano com o maior número de registros.

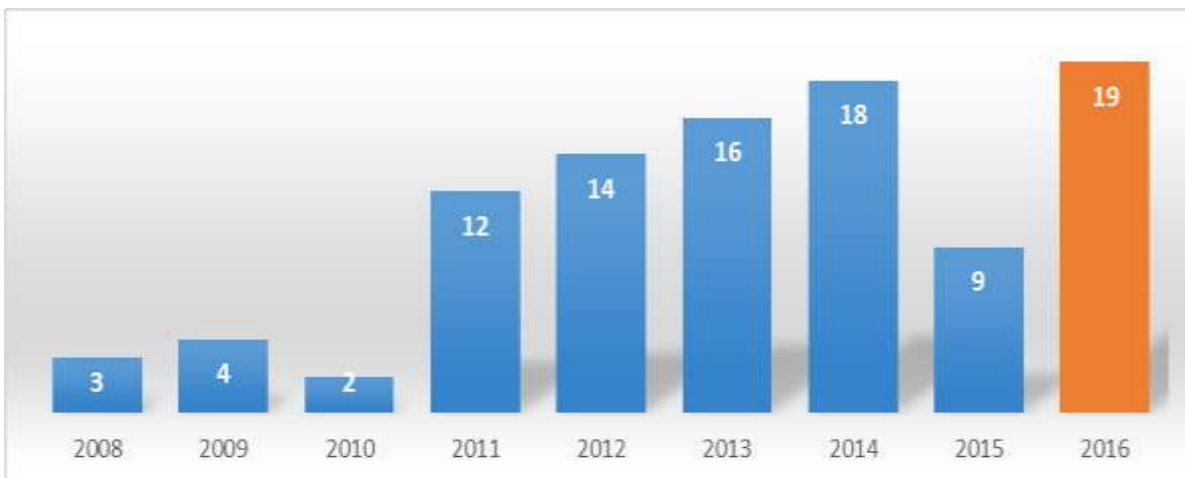


Figura 5. Quantidade de patentes registradas pela UFG segundo o ano de depósito

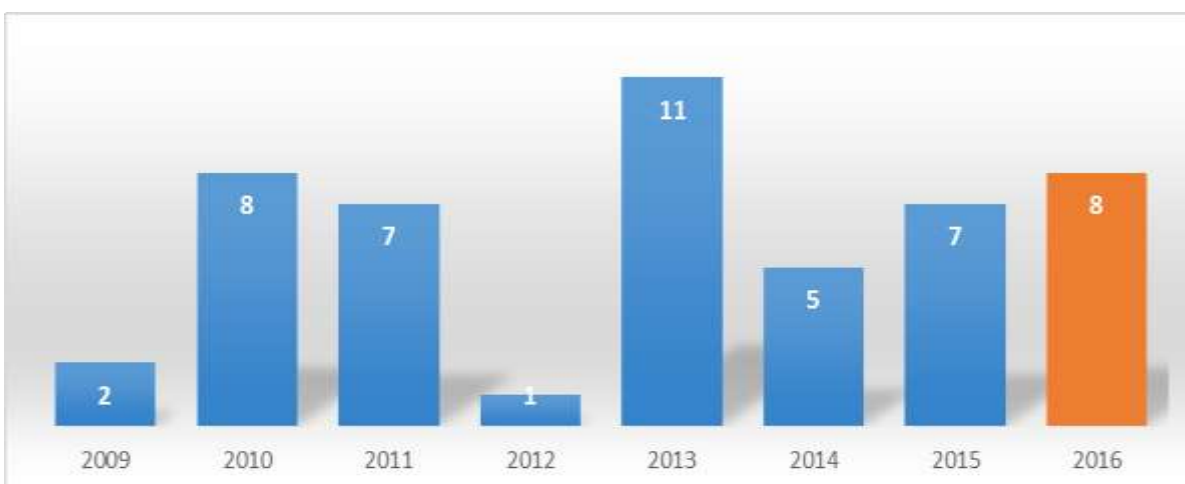


Figura 6. Quantidade de programas de computador registrados pela UFG segundo o ano de depósito

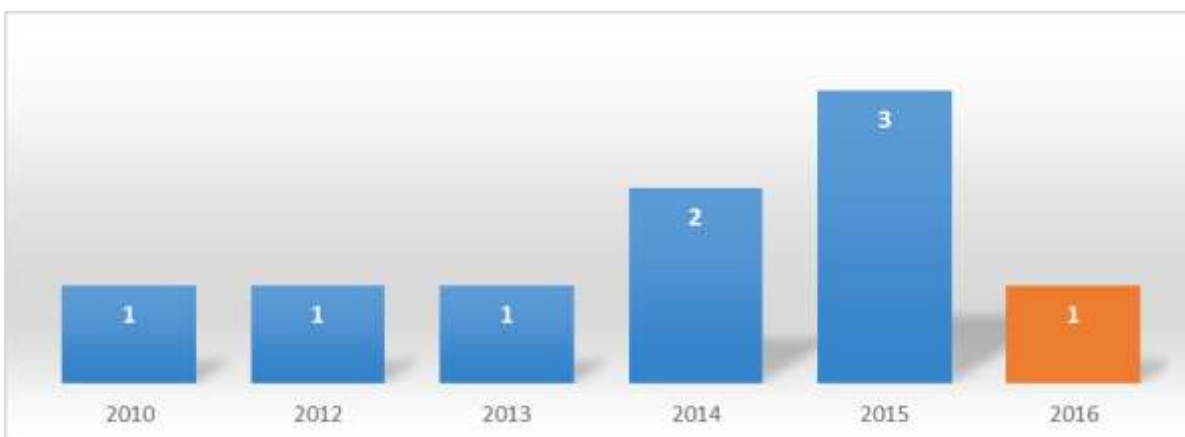


Figura 7. Quantidade de marcas registradas pela UFG segundo o ano de depósito



Além do encaminhamento das solicitações de registro, o EPI realizou mais de 60 atendimentos para tratar de assuntos relacionados a propriedade intelectual (patentes, marcas, programas de computador e acordos envolvendo PI) e participou de cursos, palestras, bancas e outros eventos relacionados ao tema.

13. Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT)

No ano de 2016, o Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT) executou ações que criaram as bases necessárias para o seu trabalho de apoio à realização de parcerias da UFG com empresas e aumento da quantidade de cooperações e transferência de tecnologias. Neste âmbito, foram elaborados modelos de minutas de convênios e contratos, foram criados os portfólios de tecnologias e laboratórios da UFG, disponíveis nos *links tecnologias* e *laboratórios*, respectivamente, e, por fim, os diferentes mecanismos que podem ser utilizados para a efetivação destas parcerias foram revisados e divulgados em página no portal da CTIT. Esse portal entrou no ar em dezembro de 2016 e faz parte dos esforços da Coordenação de divulgar, as ações da instituição referentes à inovação na UFG e fora dela. Além do portal, a Coordenação passou a atuar nas mídias sociais criando uma *fanpage*, além de produzir um anuário.

Em maio de 2016, o ETT iniciou o serviço de atendimento a empresas e pesquisadores, trabalho antes acumulado pelo EPI. Os temas desses atendimentos foram bastante diversificados, abrangendo interesses relacionados à formalização de acordos de PD&I, protocolo de intenções, negociação de tecnologias, licenciamento de patentes e orientações sobre transferência de tecnologias.

O ETT também iniciou o trabalho de prospecção de possíveis interessados nas tecnologias da UFG e parceiros para os laboratórios e pesquisadores da instituição. Neste sentido promoveu e participou de reuniões com pesquisadores, fundações de apoio, empreendedores, empresas, associações empresariais e órgãos públicos. Colaborou ainda para a realização, no âmbito do Programa de Formação em Inovação, de eventos setoriais em parceria com associações empresariais do setor de fármacos e de informática.



14. Centro de Empreendedorismo e Incubação

A UFG conta com três Centros de Empreendedorismo e Incubação (CEIs): 1) *Athenas* (Regional Catalão); 2) *Beetech* (Regional Jataí); e 3) o PROINE (Regional Goiânia). Este último terminou, em 2016, o seu processo de transição de nome de “Incubadora de Empresas” para “Centro de Empreendedorismo e Incubação (CEI). Este processo foi finalizado com a criação de uma nova identidade visual.

Os CEIs desenvolvem, entre outras ações, a promoção de cursos, oficinas, palestras e seminários para a comunidade interna ou externa à UFG e para a formação de professores de empreendedorismo. Entre os seus programas estão a Incubação de Empresas e projetos, o UFG Empreende, o UFG *Startup Lab*, a Olimpíada de Empreendedorismo Universitário e o Programa Empresa Junior.

14.1. Incubação de Empresas

Em 2016, um total de 24 empreendimentos foram incubados ou pré-incubados na UFG, sendo 13 em Goiânia, 04 Catalão e 07 em Jataí. Além disso, o CEI Goiânia graduou duas empresas participantes da 1ª Rodada do Programa de Economia Criativa da Samsung. O CEI Goiânia, desde seu início (antigo PROINE), já graduou 18 empresas. No Quadro 16 está indicado a distribuição de empresas, por categoria de incubação: projetos pré-incubados, empresas incubadas, empresas associadas e empresas graduadas.

Quadro 16. Distribuição dos projetos e empresas incubadas em 2016 por Regional

Tipo de Incubação	Goiânia	Goiás	Catalão	Jataí	Total
Projetos Pré-Incubados	2	0	2	2	6
Projetos Pré-Incubados finalizados	2	0	1	2	5
Empresas Incubadas	9	0	1	3	13
Empresas Associadas	2	0	0	0	2
Empresas Graduadas	2	0	0	0	2
Total	17	0	4	7	28



14.2. Programa UFG Empreende

O UFG Empreende é um curso de 32 horas que tem como objetivo desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes empreendedoras nos discentes e contribuir para formação de empreendedores. No primeiro semestre de 2016, foram constituídas três turmas do programa e, no segundo, quatro. As turmas foram compostas por, em média, 30 alunos, o que resultou na formação de mais de 200 estudantes. O número de estudantes interessados no programa foi, entretanto, muito maior. No total, 1.220 estudantes se inscreveram para o curso.

14.3. Olimpíada de Empreendedorismo

A 3ª Olimpíada de Empreendedorismo Universitário da UFG (OEU) foi promovida pelos Centros de Empreendedorismo e Incubação das Regionais Goiânia, Jataí e Catalão. O objetivo do evento foi desenvolver o comportamento empreendedor em estudantes, que contou com várias etapas, abrangendo treinamentos, mentorias, validações de ideias e implementações de ações.

A OEU foi dividida em duas categorias: Social e Negócios. Ao todo, 155 estudantes de graduação e pós-graduação se inscreveram. Estes estudantes constituíram 48 equipes, sendo 33 da categoria de Negócios e 15 na Social. No Quadro 17 está indicada a distribuição de alunos inscritos por regional.

Quadro 17. Distribuição dos participantes na OEU em 2016 por Regional da UFG

Categoria	Goiânia	Goiás	Catalão	Jataí	Total
Categoria Social	31	0	10	11	52
Categoria Negócios	92	0	11	0	103
Total	123	0	21	11	155

Além dos alunos efetivamente inscritos, 332 alunos participaram de atividades isoladas da Olimpíada, como cursos e palestras.



14.4. Capacitações de professores

Com o objetivo de dar continuidade às ações de aprimoramento da oferta de ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação da UFG, foi realizada uma oficina de formação de professores em empreendedorismo no mês de fevereiro, na regional Goiânia. No total, 11 professores, de diferentes áreas do conhecimento participaram da oficina.

14.5. Cursos e treinamentos

Em 2016, foram ampliadas a realização de cursos e treinamentos na área de empreendedorismo. Trata-se de cursos que são abertos para empreendedores de empresas incubadas e de empresas juniores, pessoas com algum vínculo com a UFG e a comunidade em geral. No total, foram realizados 66 eventos (palestras e cursos): 45 na Regional Goiânia, 08 na Regional Catalão e 14 na Regional Jataí, com a participação de um total de 2.551 pessoas.

14.6. Empresas Juniores na UFG

Em 2016, as empresas juniores da UFG foram classificadas em dois grupos: as empresas regulares, que são aquelas que estão com a documentação em dia com a coordenação do programa UFG Júnior, e aquelas com documentação pendente.

Dessa forma, a UFG conta atualmente com dez empresas juniores com operação regular, conforme descrito no Quadro 18.

Cinco empresas não entregaram a documentação pendentes e estão, desta forma, com o cadastro suspenso (ver Quadro 19).



Quadro 18. Relação das Empresas Juniores Regulares da UFG

Nome	Cursos	Regional	Ano de Fundação
Level 5	Sistemas de informação, Ciência da Computação e Engenharia de Software	Goiânia	2015
Cippal Empresa Júnior	Engenharia Florestal, Agronomia e Engenharia de Alimentos	Goiânia	2000
Elo Engenharia Jr	Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Computação, Engenharia Química, Arquitetura	Goiânia	2009
EnAção Consultoria Jr	Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Minas e Administração	Catalão	2012
Ex Lege Júnior	Direito	Goiânia	2014
ConpaVet Jr	Medicina Veterinária e Zootecnia	Goiânia	2013
Gaia Consultoria Ambiental Júnior	Ciências Ambientais e Geografia	Goiânia	2013
Humaniza Consultoria Júnior em Gestão em Pessoas	Psicologia	Jataí	2011
Ponto Comunicação Empresa Júnior	Publicidade e Propaganda	Goiânia	2015
Status Júnior Consultoria Estatística	Estatística	Goiânia	2013

Quadro 19. Relação de Empresas Juniores com documentação pendente

Nome	Cursos	Regional	Ano de aprovação no Conselho
Brava Consultoria Júnior	Administração	Goiânia	2014
Forestalis	Engenharia Florestal	Jataí	2015
Federal Prime Contabilidade	Ciências Contábeis	Goiânia	2011
Firenze	Relações Internacionais	Goiânia	2016
Trófica Consultoria Ambiental Júnior	Ecologia e Análise Ambiental, Biologia e Biomedicina	Goiânia	2016

14.7. UFG Startup Lab

É um programa de uma semana de duração que tem o propósito de auxiliar estudantes a transformarem uma ideia em um projeto viável. Os participantes utilizam o *Business Model Canvas* para dar suporte para *brainstorming* das etapas do projeto e para desenvolvimento do cliente fora dos limites da sala de aula, quando os produtos/serviços são testados por potenciais



cliente. Na primeira edição do programa, em 2016, participaram 18 estudantes, distribuídos em seis equipes.

15. Programa de Formação em Inovação

Em 2016, o número de participantes nas atividades do Programa de Formação da Inovação mais que dobrou, chegando a 1.309 participantes, sendo que os eventos de 2015 totalizaram 505 participantes. O Programa não cresceu somente em número de participantes, mas também quanto ao número de eventos, que somaram 13, ao passo que em 2015 foram realizados 08 eventos.

O Programa de Formação em Inovação contou com a parceria e o apoio financeiro da Fundação de Desenvolvimento de Tecnópolis (FUNTEC), cujos recursos (R\$33.950,00) foram utilizados para o pagamento do Curso Valoração de Tecnologia, de passagens, translados e diárias para palestrantes, bem como material de divulgação e alimentação durante seminários, cursos e encontros setoriais. Em contrapartida, as atividades foram abertas para os parceiros da FUNTEC, permitindo maior participação de atores externos à UFG, tanto aqueles vinculados a instituições de ensino e pesquisa do Estado, quanto a classe empresarial.

O Quadro 20 detalha os eventos realizados no ano de 2016:

Quadro 20. Atividades do Programa de Formação em Inovação do ano de 2016, com o respectivo número de participantes (continua)

Tipo	Atividade	Palestrante	Data	Número de Participantes
Palestra	As Diferenças entre o PIBITI e PIBIC	Cândido Vieira Borges (FACE/ PRPI/ UFG) Izabel Maria Lopes (PRPI/UFG)	04/02/2016	73
Palestra	Interdisciplinaridade, Mídias Interativas e Inovação	Cleomar Rocha (Media Lab/UFG)	23/02/2016	147
Seminário	Projetos Subvencionados de Inovação - A experiência da FAPEG e de empreendedores contemplados pelo Edital Tecnova.	Maria Zaira Turchi (Presidente FAPEG) Márcia Schiavon (Gerente de Propriedade Intelectual FAPEG) Regner Santos (Interagi Tecnologia) Kellen Chirstina (ELO Laboratório)	14/04/2016	89



Quadro 20. Atividades do Programa de Formação em Inovação do ano de 2016, com o respectivo número de participantes (final)

Tipo	Atividade	Palestrante	Data	Número de Participantes
Curso	Valoração de Tecnologias	Daniel Eloi (PRIS/MG)	02 e 03/05/2016	28
Palestra	Design Thinking para a Criação de Negócios Inovadores	Ciro Ribeiro Rocha (Enredo Branding)	17/05/2016	211
Palestra	Redação - O Relatório Final	Cândido Vieira Borges (FACE/PRPI/UFPG) Izabel Maria LOPES (PRPI/UFPG)	30/05/2016	9
Palestra	Ações do CNPq para Capacitação Tecnológica, Inovação e Competitividade	Cimei Borges Teixeira (CNPq)	07/06/2016	126
Palestra	A Relação Universidade-Empresa na Prática: A Experiência do Laboratório de Métodos de Extração e Separação (LAMES/UFPG)	Nelson Roberto Antoniosi Filho (LAMES/IQ/UFPG)	30/08/2016	95
Seminário	Interação Universidade-Empresa: Experiências na Área de Tecnologia da Informação e Comunicação	Marina Luciana da Silva (Analista de Parcerias UNICAMP) Miguel Lizarraga (Gerente P&D Samsung) Vagner Sacramento (GoGeo) Leandro Martins (Meta Tecnologia) Marcelo Quinta (INF/UFPG)	13/09/2016	80
Palestra	Propriedade Intelectual: Qual seu Papel no Desenvolvimento Científico, Econômico e Social?	Gabriel Marcusz do Canto Cavalheiro (UFF)	15/09/2016	131
Seminário	III Seminário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Mesa Redonda: Desenvolvimento Tecnológico e Inovação nas Universidades Públicas	Albenones José de Mesquita (FAPEG/UFPG) José Aurélio Medeiros da Luz (UFOP) Mônica Freiman de Souza Ramos (UFRJ)	19/10/2016	107
Oficina	Inovação Farmacêutica e Propriedade Intelectual	Eliana Martins Lima (FARMATEC/FF/UFPG) Lauro D. Moretto (Academia Nacional de Farmácia) Henry J. Suzuki (Academia Nacional de Farmácia)	08/11/2016	137
Seminário	A Inovação nas Empresas: A Experiência de Empreendedores Apoiados pela FUNTEC	Lázaro Eurípedes Xavier (Presidente FUNTEC) Iriamar da Costa (Floê Cosméticos) Guilherme Jorge Neves (WS Indústria)	24/11/2016	76
Total de Participantes				1.309



16. Parque Tecnológico Samambaia e JataiTec

A Comissão instituída para realizar as fases iniciais da implantação do Parque Tecnológico Samambaia (PTS) foi composta por três docentes: Cândido Vieira Borges Júnior, Edward Madureira Brasil e Jesiel Freitas Carvalho. Em 2016, o projeto do Parque foi reformulado. Para elaborar o novo projeto, bem como adquirir conhecimentos que colaborem para a constituição do modelo de gestão do PTS, foram realizadas visitas técnicas para conhecer os parques e ambientes de inovação da UNICAMP, da USP, da Prefeitura de São José dos Campos e da UFMG.

O novo projeto do PTS prevê a instalação de cinco centros temáticos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação que agruparão laboratórios e grupos de pesquisas vinculados a estes setores prioritários. Desta forma, o Parque contará com cinco centros de PD&I:

- Centro de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Fármacos;
- Centro de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Centro de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Biotecnologia;
- Centro de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Alimentos;
- Centro de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Energia Renováveis.

Cada centro poderá ser formado por um ou mais prédios e deverá contemplar mais de um laboratório com previsão de áreas de uso compartilhado. O primeiro centro a ser construído no Parque é o Centro de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Fármacos, cujo principal laboratório, o FARMATEC, já conta com recursos captados para sua construção e compra de equipamentos (FINEP e FAPEG). Também já existem recursos (CT Infra-FINEP) para a construção da primeira edificação que comporá o Centro de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Biotecnologia, que abrigará o Núcleo



de Genômica e Proteômica no pavimento térreo e o Centro de Tecnologia Enzimática no segundo pavimento.

Além desses Centros, o Parque contará com infraestrutura de PD&I multisetorial, como é o caso do Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI), que já está em funcionamento, um Centro de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (CITEGO) e um Centro Tecnológico.

O projeto do CITEGO foi apresentado ao Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO) e encontra-se em fase final de avaliação.

O Centro Tecnológico é um edifício de 1.700 m² que abrigará a equipe de gestão do PTS, a expansão do CEI Regional Goiânia, a futura Agência de Inovação da UFG e laboratórios de PD&I de empresas (Figura 8). O processo de contratação da empresa responsável pela construção do Centro Tecnológico foi concluído em 2016 e as obras foram iniciadas na última semana de dezembro, com término previsto para dezembro de 2017. Conforme previsto na proposta aprovada pela FINEP, que é a principal financiadora desta obra, foi constituído um comitê gestor para execução do projeto. Este comitê é formado por representantes da Rede Goiana de Inovação (RGI), Fundação de Amparo à Pesquisa (FUNAPE) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).



Figura 8. Planta atual do Parque Tecnológico Samambaia

A prospecção de recursos para a continuidade do processo de implementação dos parques tecnológicos de Goiânia e Jataí continuaram em 2016, com solicitações tendo sido submetidas à FINEP, ao Sebrae, à FAPEG e ao FDCO.



17. Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI)

O Comitê Executivo do CRTI é composto por três docentes: Jesiel Freitas Carvalho (Coordenador Geral), José Affonso Brod (Coordenador Adjunto) e Cecília Maria Alves de Oliveira (Coordenadora Adjunta). O CRTI concluiu em 2016 o processo de instalação dos equipamentos previstos para o centro. A implantação da sala limpa, com instalação dos dois equipamentos analíticos previstos (ICP-MS e ICP-OES), correspondeu à última etapa desse processo. Ao mesmo tempo, o atendimento a pesquisadores e empresas teve continuidade e foi ampliado.

No ano de 2016, foram analisadas 1.332 amostras, sendo 499 de empresas e 833 originárias de pesquisa acadêmica, como destacado na Figura 9.

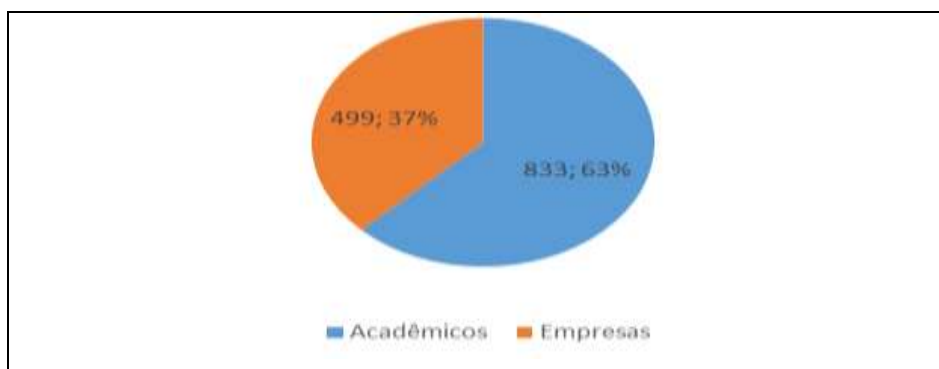


Figura 9. Número de ensaios analíticos realizados durante o ano de 2016, distribuídos por setor de origem

A evolução do número de amostras por setor de origem é mostrada na Figura 10, verificando-se que o total de amostras analisadas mais que dobrou de 2015 para 2016.

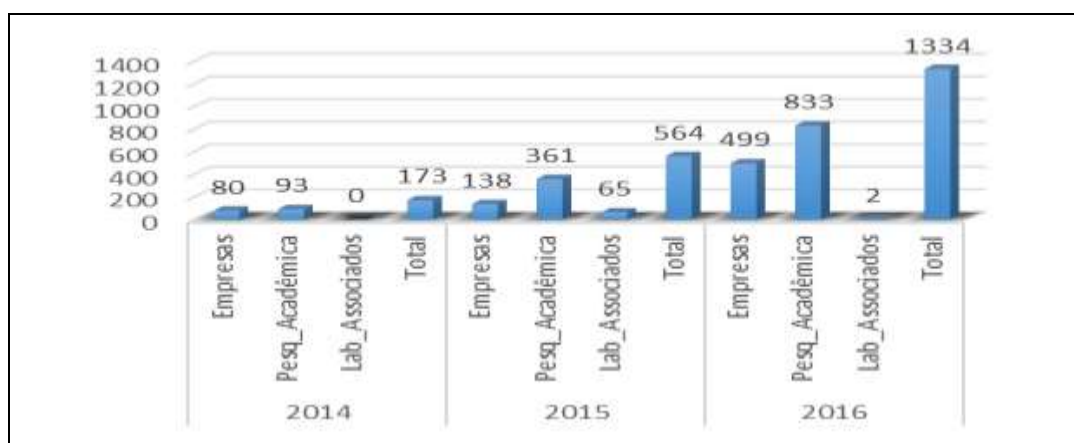


Figura 10. Comparativo do número de ensaios analíticos realizados durante os anos de 2014, 2015 e 2016, distribuídos por setor



Foram atendidas demandas acadêmicas de 16 diferentes instituições de ensino e pesquisa (Quadro 21) e de 25 empresas (Quadro 22).

Quadro 21. Relação de instituições atendidas pelo CRTI durante o ano de 2016

	INSTITUIÇÕES ATENDIDAS	ESTADO
1	Universidade Federal de Goiás – UFG	GO
2	Universidade Estadual de Goiás – UEG	GO
3	Instituto Federal Goiano – IFGoiano	GO
4	Instituto Federal de Goiás – IFG	GO
5	Universidade Paulista – UNIP	GO
6	UniEvangélica	GO
7	Universidade de Brasília – UnB	DF
8	Universidade Federal do Acre – UFAC	AC
9	Instituto Federal do Acre – IFAC	AC
10	Universidade Federal do Ceará – UFC	CE
11	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO	TO
12	Museu Nacional – UFRJ	RJ
13	Universidade Estadual de São Paulo – USP	SP
14	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	SP
15	Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT	MT
16	Universidade Federal da Bahia – UFBA	BA

Quadro 22. Relação de empresas atendidas pelo CRTI durante o ano de 2016

	EMPRESAS ATENDIDAS
1	Anglo American Nióbio Brasil Ltda
2	União Química Farmacêutica Nacional S/A
3	Instituto Analítico de Excelência Farmacêutica Ltda. – EPHAR
4	PDT Pharma, Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda
5	Pedreira Araguaia Ltda
6	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás
7	Saneamento de Goiás S.A – SANEAGO
8	Pedreira Goiás Ltda
9	Petrobrás
10	Bizão Representações Comerciais Agropecuária Ltda
11	EBM Serviços Técnicos
12	Fresenius Kabi Brasil Ltda
13	FBM Farma Indústria Farmacêutica
14	Mineração Curral de Pedra Ltda (Orinoco)
15	Pedreira Anápolis Ltda
16	Pedreira Campo Limpo Ltda
17	Agrogeo Pesquisa e Consultoria Agrônômica e Empresarial Ltda
18	Mineração Pau D'arco Ltda
19	Laboratório Teuto Brasileiro
20	Britaplan Mineração Ltda
21	Mineradora Nosso Senhor do Bonfim Ltda
22	Scitech Produtos Médicos
23	Conagua Ambiental Ltda.
24	CBM Mineração Ltda
25	CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - Serviço Geológico do Brasil



A receita bruta do CRTI em 2016 com a realização de procedimentos analíticos por demanda direta foi por volta de R\$305.000,00, sendo, aproximadamente, 14% do setor acadêmico e 86% de empresas, conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4. Receita recebida pelo CRTI durante o ano de 2016 (mês a mês)

Mês	Empresa	%	Acadêmico	%	Total
Janeiro	14.054,00	98	280,00	2	14.334,00
Fevereiro	400,00	25	1.170,00	75	1.570,00
Março	7.250,00	72	2.805,00	28	10.055,00
Abril	0	0	6.045,00	100	6.045,00
Maio	450,00	20	1.795,00	80	2.245,00
Junho	4.000,00	28	10.240,00	72	14.240,00
Julho	46.082,50	84	8.945,00	16	55.027,50
Agosto	0	0	2.590,00	100	2.590,00
Setembro	20.812,50	89	2.658,50	11	23.471,00
Outubro	63.395,00	98	1.480,00	2	64.875,00
Novembro	18.930,00	94	1.210,00	6	20.140,00
Dezembro	86.200,00	96	3.515,00	4	89.715,00
TOTAL	261.574,00	86	42.733,50	14	304.307,50

18. Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas (Media Lab)

O Media Lab, coordenado pelo Prof. Cleomar Rocha, realiza pesquisas e inovação tecnológica com o intuito de tornar a UFG referência nacional na área. Para atingir seus objetivos em 2016, realizou as seguintes atividades:

✓ Projetos de pesquisa:

- OBEC-GO (financiamento do MinC);
- APL de Audiovisual e Games de Goiânia (financiamento do MCTI);
- Sinapses Tecnológicas e Ressonâncias Cibernéticas (financiamento CNPq, bolsa de produtividade);
- Núcleo de Tecnologias Assistivas (financiamento do MCTI);
- Duas pesquisas de pós-doutorado;
- Cinco pesquisas de doutorado (com bolsa FAPEG e CNPq);
- Quatro pesquisas de mestrado (com bolsas CNPq e FAPEG);



- Oferta de segunda turma de especialização (curso financiado pela UAB/CAPES);
- Três pesquisas de Iniciação Científica, nível graduação (com bolsas CNPq)
- Projeto Museográfico para o Museu Casa de Cora Coralina (financiamento da Caixa Econômica Federal);
- Museu de Ciências da UFG;
- Criação de Núcleo de Humanidades Digitais, em colaboração com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Prospecção do projeto de Cidade Inteligente para o município de Aparecida de Goiânia;
- Acolhimento do grupo do Laboratório de Políticas Públicas Participativas, que passou a integrar o Media Lab;
- Realização do programa de Residências Artísticas e Científicas do Media Lab/UFV, em duas edições, uma nacional e uma internacional (financiamento da FUNARTE/MinC).

✓ **Eventos**

- Realização da 4ª edição do Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas (SIIMI 2016);
- Participação em 14 eventos nacionais (Goiânia-GO, Goiás-GO, Anápolis-GO, Porto Alegre-RS, Rio de Janeiro-RJ, Brasília-DF, Natal-RN, São Paulo-SP, Campinas-SP, Votuporanga-SP e Petrópolis-RJ);
- Participação em 08 eventos internacionais (Portugal, Estados Unidos, Colômbia, República Dominicana, Holanda, Reino Unido e Rússia);
- Organização de 05 eventos (um em São Paulo, três em Goiânia e um em Brasília).

✓ **Publicações**

- Publicação de 21 livros, sendo um impresso e 20 digitais;
- Publicação de 04 capítulos de livros;
- Publicação de 21 artigos em anais de eventos científicos.



✓ **Exposições de arte**

- Exibição de trabalhos artísticos no Museu Nacional de Brasília, SESC Quitandinha (Petrópolis, RJ) e no centro de eventos de Votuporanga, sendo o primeiro de abrangência internacional, o segundo nacional, e o terceiro regional.

✓ **Trabalhos técnicos**

- Consultorias ad hoc para CNPq, CAPES e FAPEG;
- Pareceres para eventos nacionais e internacionais;
- Avaliação *ad hoc* para revistas e editoras universitárias;
- Consultoria em Games para o MDIC;
- Implantação do portal UFG;
- Desenvolvimento da plataforma Tainacan - financiamento MinC.
